

viva

Grande BH

Ano 1 • Edição 05 • 2012

A arte de Acácio Videira

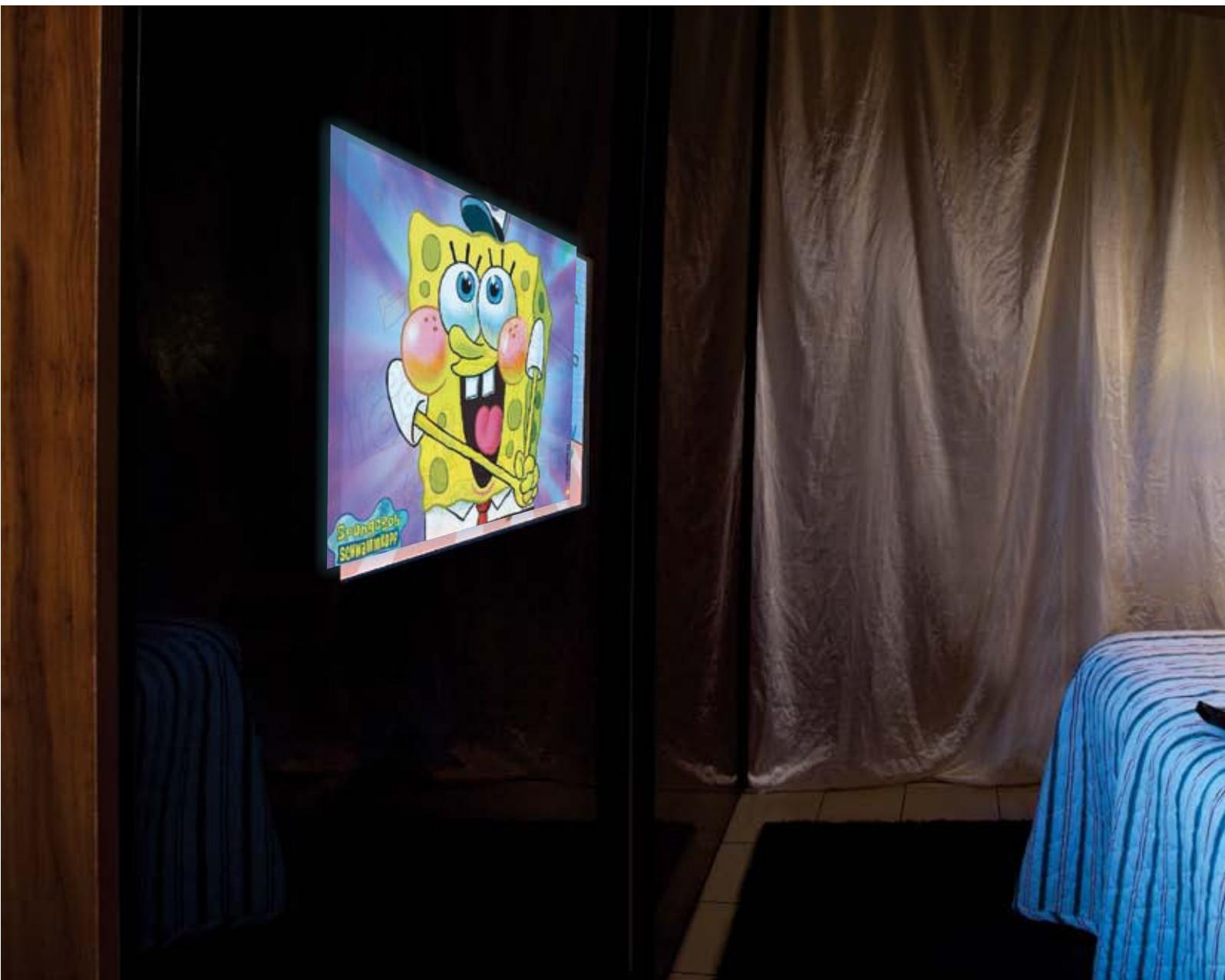


GLBT
Direito na qualidade de
atendimento

Árvore da vida
“Quem semeia o bem,
colherá bons frutos”

Rotary Club
O orgulho de
ser Rotariano

Você não vai querer sair



Portas com TVs embutidas
Portas especiais em vidro e mdf
Ferragens
Perfis de alumínio
Puxadores



da frente do seu armário

Conheça a nova linha
de portas de vidro
com TV LED embutida



POST-DOOR
PD
Inovando seu ambiente

Belo Horizonte
Rua Vila Rica, 1127-A | Padre Eustáquio
Telefax: 31 3412.8881 • 3464.0277
postdoor@post-door.com

Fábrica - Pedro Leopoldo
Tel.: 31 3662.3533
Fax: 31 3662.1373
fabrica@post-door.com
www.post-door.com



TOP show

Programa Top Show com Andréia Oliveira

O seu programa de entretenimento.
Sábados às 17h.

Cobertura dos melhores eventos da região, entrevistas com personalidades, participação do público, esporte, cultura, música, gastronomia, lazer e circuito com o melhor das cidades.

Assista o Top Show na TVI e também ao vivo pelo site:
www.tvitv.com.br

Contato: (31) 3292-3580 - (37) 9969-6794
programatopshowtvi@yahoo.com.br



REDE MINAS

PARCEIROS



Rara+távola
propaganda

"O Senhor é meu pastor e nada me faltará."

Escolha o seu sonho



Jetta



Amarok



Tiguan



Passat

Ele está na melhor concessionária VW da Grande BH

BestDrive
Volkswagen



(31) 3368-6000
www.reauto.com.br

Reauto
É Volkswagen. Pode confiar!



Cinto de segurança pode salvar vidas



A Revista Viva Grande BH chega a sua 5ª Edição.

Com o objetivo de ser mais presente na Região Metropolitana de Belo Horizonte teremos, como foco, a sessão Giro Minas, que lançará um layout novo nessa edição, pensando em melhor informar ao público a respeito das peculiaridades que acontecem nas 34 cidades da Grande BH e seu colar metropolitano, o que acrescenta a oportunidade de conhecermos as outras 14 cidades que contribuem para o crescimento da 3ª maior região metropolitana do Brasil.

Presentes no colar metropolitano, as cidades de Barão de Cocais, Belo Vale, Bonfim, Fortuna de Minas, Funilândia, Inhaúma, Itabirito, Itaúna, Moeda, Pará de Minas, Prudente de Morais, Santa Bárbara, São José da Varginha e Sete Lagoas, tendem a enriquecer o conhecido do investidor e do turista que procura informações qualificadas da região próxima à capital dos mineiros.

Além dessa novidade, a Revista apresenta a nova sessão que trará informações a respeito do seu novo parceiro, o Rotary Club. Entidade que, assim como nosso editorial, busca melhor participar e colaborar no desenvolvimento pessoal e profissional da população.

Permanecendo com os cadernos anteriores e as colunas de extrema importância para o público leitor e investidor, reafirmamos a nossa missão de ser um Veículo de Comunicação sério, de qualidade e com objetividade da informação, imprescindível na integração e propagação de conteúdos informativos, com foco nos municípios da região Metropolitana de Belo Horizonte, além de ser uma ferramenta midiática para anunciantes na divulgação de mensagens institucionais e promocionais.

Diretor Responsável: Raimundo Pradino

Edição: Goreti Araújo -3907/MG

Jornalismo: Fabiana Senna, Goreti Araújo,

Fabius Alvim, Emegilda Amélia

Produção Editorial: Viviane Avelar

Assistente de Produção: Edgard de Pádua

Revisão: Ronan Gomes

Design e Projeto Gráfico: Elder Marques e Raimundo Pradino

Colaboradores: Alaize Elizabeth, Alexandre Rodrigo, Amarildo de

Oliveira, Cristiano Araújo, Cristina Romero, Gildázio Alves,

Lindomar Gomes, Rafael Vicente, Ronan Gomes, Welber Moreira

Suporte de Web: Ana Romagnoli

Impressão: Gráfica JC

Distribuição Gratuita

Revista Viva Grande BH

é uma publicação da Grande BH Comunicação Ltda.

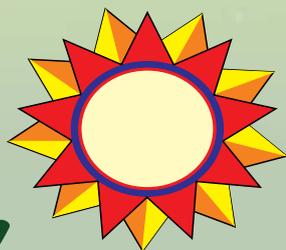
Rua Getúlio Vargas, 33 - Bairro JK - Contagem - MG CEP 32.310-150

Redação: 31 2567.3756 | redacao@vivagrandebh.com.br

Comercial: 31 2564.3755 | comercial@vivagrandebh.com.br

www.vivagrandebh.com.br

• A Revista Viva Grande BH não se responsabiliza pela opinião expressa por seus colunistas e colaboradores.



Arte Viva

B O R D A D O S

A arte que embeleza a sua casa



Vendas no Atacado e Varejo

Aceitamos Cartões:
American Express - VISA - Mastercard
EM ATÉ 6X SEM JUROS



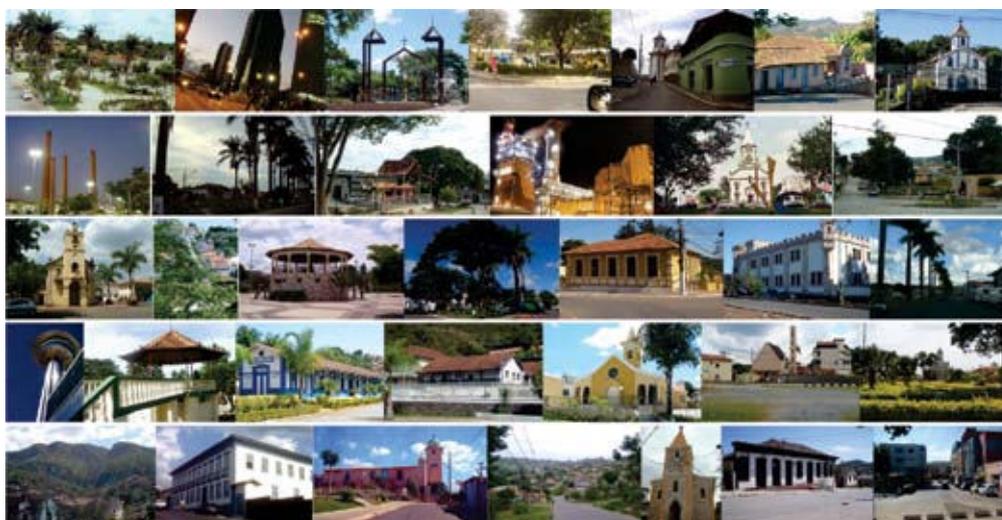
A vista 10% de Desconto

Telefax

16 3266.1534 | 3266.2019
www.bordadosarteviva.com.br

Rua Comend. Júlio Luís Pegorin, 50 - Jd. Ouro Verde - BORBOREMA-SP

COLECIONADORES DE CARTÃO POSTAL, ADMIRADORES DAS LADEIRAS, DOS CASARÕES,
DAS PRAÇAS DAS CATEDRAIS, DAS LUZES E DO FUTURISMO



Bem vindos à Grande BH

Sumário



Capa
**Personalidade:
Acácio Videira**
pág. 22

- 10 Mercado / Oportunidade: Do you speak english?
- 12 Bem Estar Social: Semeando o bem
- 16 Giro Minas
- 28 Cultura: Literatura • Júlio Silveira lança seu primeiro livro em BH
- 30 Cultura: Música • Banda propõe releitura de clássicos do rock
- 32 Mercado/Comportamento: Por um espaço *gay friendly*
- 34 Comportamento: O mito da gestão pela qualidade
- 36 Educação: Diploma Universitário deixa de ser privilégio de poucas famílias
- 37 Direito: A mídia e os Direitos Humanos
- 38 Gestão Ambiental: Construções sustentáveis e a Grande BH
- 39 Língua Portuguesa: Um espetáculo de Roger Hodgson
- 40 Marketing: Sorria, você está sendo avaliado. O tempo todo
- 41 Elas: Concepções machistas impedem a Rede de Proteção às Mulheres de ser Rede
- 42 Crônica: E agora Ronaldinho?...A massa já pode sonhar com a estrelinha amarela?
- 44 Social / Seção Rotariana: Orgulho de ser Rotariano

Sua Beleza em foco!

Cirurgia Plástica

Botox

Preenchimento

Luz Pulsada

Co2 Fracionado

Emagrecimento



destrweb.com



Dr. Marcelo Pereira

*Membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica
Cirurgia Plástica, Estética e Reparadora
CRM 34488*



Clínica Dr. Marcelo Pereira



www.belladerme.com.br

Belo Horizonte

31 3244.0464

R. Pernambuco, 189. Sl. 903 Savassi

Contagem

31 3351.0283

Rua Grécia, 54 Eldorado

DO YOU SPEAK ENGLISH?

Escolas de idiomas oferecem cursos específicos para profissionais que vão atuar nos eventos esportivos que serão sediados no país

Por Fabiana Senna
Fotos: Divulgação

A quantidade de turistas estrangeiros que devem circular pelo Brasil durante a realização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016 já atraiu muitas pessoas para cursos de capacitação, principalmente os de aprendizagem de outras línguas. De “olho” nesse mercado, muitas escolas de idiomas têm criado cursos específicos para os profissionais de diversas áreas se familiarizarem com as mais diferentes culturas e línguas, que passarão pelo país. Além disso, os brasileiros também têm viajado mais para o exterior, o que acaba contribuindo para a demanda de qualificação em idiomas.

Algumas escolas já somam um aumento de 30% na procura, como é o caso da Number One. O curso “Essencial”, por exemplo, foi desenvolvido especialmente para qualificar profissionais para a hospitalidade dos eventos esportivos. *“Ele habilita o aluno a se comunicar em inglês em nível básico, tendo como público-alvo prestadores de serviço de hotelaria, transporte e saúde, tais como: taxistas, motoristas de empresas turísticas, enfermeiros, etc. O curso expõe o aluno a situações cotidianas com inserção de vocabulário próprio e abordagem funcional, focando em aspectos de oralidade como pronúncia, ritmo e entonação”*, ressalta Ana Regina Araújo, Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento Pedagógico da rede nacional de franquias Number One.

A escola se prepara agora para firmar algumas parcerias com hotéis, cooperativas de taxi, restaurantes, entre outras áreas para facilitar o aprendizado dos profissionais. *“Nosso foco, este ano, é dar uma resposta à necessidade e urgência das pessoas em aprender o inglês, para aproveitar as oportunidades advindas desses eventos e da própria internacionalização da economia brasileira”*, destaca Ana Regina. Apesar do aumento da procura por cursos voltados para a preparação para os eventos esportivos, os cursos de idiomas mais procurados, na escola, continuam sendo aqueles destinados à formação de crianças e de adolescentes.



Cursos rápidos

Atenta ao potencial de mercado, a IBS Idiomas também já está preparando seu programa de estudos em inglês para atender a demanda de profissionais que querem se qualificar para Copa do Mundo e para as Olimpíadas. Serão cursos de pequena duração (de quatro a seis meses), específicos para profissionais de segmentos ligados à recepção e atendimento a turistas, como garçons, taxistas, policiais, pilotos e recepcionistas de hotéis e pousadas. A expectativa é que esses cursos gerem um aumento de até 70% das atividades na instituição.

Os cursos abordarão conteúdos básicos de cada área de atuação. “O objetivo é garantir um domínio básico da língua através da vivência de uma experiência mais próxima possível da realidade. Assim, o aluno estará pronto para receber o turista estrangeiro em 2014”, afirma Rose Mendes, coordenadora da IBS Idiomas. O programa de inglês para negócios da IBS Business School será realizado em parceria com a Universidade de Ohio.

De “olho” nas oportunidades

Cleide Ferreira sabe da importância de se qualificar em um curso de idiomas. Gerente de um restaurante na capital mineira, ela já passou muitos “apertos” para se comunicar com clientes estrangeiros. Atualmente, Cleide está fazendo um curso de espanhol e se prepara para iniciar o de inglês.

O restaurante onde trabalha fez uma parceria com uma escola de idiomas para motivar os funcionários a se prepararem para receber os turistas estrangeiros, que constantemente visitam o restaurante. “Já fiz cursos de atendimento ao público e de gerenciamento. Agora estou tendo a oportunidade de aprender um novo idioma. Acredito que o curso vai ser muito importante para o nosso dia a dia enquanto profissional, pois o restaurante recebe muitos turistas”, comenta ela.

Além dos cursos de idiomas, Gustavo Roman, empresário e proprietário do Parrilla Los Hermanos, restaurante onde Cleide é Gerente, investe em diversos cursos de capa-



...dar uma resposta à necessidade e urgência das pessoas em aprender o inglês, para aproveitar as oportunidades advindas...

citação para a sua equipe. “O que eu considero mais importante é a motivação do funcionário, assim ele atende melhor, pois quer mostrar como evoluiu com a capacitação. Consequentemente, quer se capacitar cada vez mais. O que dizemos é que a educação é um patrimônio pessoal e intransferível, o funcionário levará esse bem para qualquer lugar que for”, salienta ele.

Mais de 80% dos funcionários do restaurante - desde os responsáveis pelo atendimento até os envolvidos no preparo dos alimentos - participam de treinamentos e cursos de idiomas. “A empresa que capacita tem uma maior retenção de mão de obra, pois o funcionário se sente prestigiado e motivado. Outra vantagem é que investindo em capacitação, o funcionário estará apto a exercer as habilidades consideradas imprescindíveis para a empresa”, ressalta Roman. ■





SEMEANDO O BEM

Programa Árvore da Vida estimula a cidadania e a autonomia do ser humano

Por Fabiana Senna
Fotos: Divulgação

Basta um simples ato de semear ou plantar para que se possibilite o crescimento de árvores frondosas e frutíferas. E é assim: semeando ideias e plantando valores, que o Programa Árvore da Vida segue promovendo o crescimento social e econômico dos mais de 40 mil moradores do bairro Jardim Teresópolis, em Betim, Região Metropolitana de Belo Horizonte. A iniciativa, desenvolvida em 2004, pela Fiat Automóveis, potencializa a geração de emprego e renda, oferece atividades socioeducativas e promove o fortalecimento da região, por meio de ações voltadas para jovens, crianças e seus públicos de relacionamento, tais como família, escola e instituições locais.

Segundo a coordenadora da área de relacionamento com a comunidade da Fiat Automóveis, Ana Luiza Veloso, antes do Programa, a região

apresentava altos índices de vulnerabilidade social, como analfabetismo, violência e desemprego. “*Depois do programa houve aumento da aprovação e frequência dos alunos na escola, bem como do interesse e participação nas aulas. As ações de geração de emprego e renda também refletiram no aumento do poder aquisitivo das famílias, que participam de projetos de inserção no mercado de trabalho*”, a coordenadora destaca a assertividade das ações. Só em 2011, mais de 1512 pessoas foram encaminhadas a um emprego.

O Programa visa ainda o fortalecimento das lideranças e das instituições locais. Um importante resultado desse eixo de atuação foi a criação da Rede de Desenvolvimento Social do Jardim Teresópolis, que reúne instituições que buscam, em conjunto, soluções para os principais problemas da região. “*A criação e sensibilização continuada da Rede*



é uma forma de estimular a autonomia dessa comunidade na busca de melhorias para todos os moradores da região. Ela representa ainda a oportunidade de viver um presente mais dinâmico e engajado e a chance de sonhar com um futuro melhor”, enfatiza a coordenadora de relacionamento. A Rede se estendeu à Betim e, atualmente, 149 instituições participam ativamente das atividades, no município.

Outras sete cidades brasileiras - Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS), São Paulo (SP), Brasília (DF), Salvador (BA) e Recife (PE) – também desfrutam dos benefícios gerados pela Capacitação Profissional, vertente do Programa que oferece aos jovens de 18 a 24 anos a oportunidade de se qualificarem na área automotiva. Já as cidades mineiras de Jaíba, Barbacena, Brumadinho e Nova Lima são contempladas com as parcerias

estabelecidas entre a Fiat e outras instituições para a promoção do desenvolvimento cultural e social de jovens e crianças.

Eixos de atuação

A Capacitação Profissional é resultado do trabalho conjunto entre a montadora, a Universidade Corporativa da Fiat, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e a rede de concessionários. Por meio do Programa, os jovens fazem cursos técnicos no setor automotivo e, ao final da capacitação, são contratados pelas concessionárias parceiras. *“Ao atender uma necessidade da juventude brasileira e, ao mesmo tempo, uma demanda de mercado por profissionais qualificados, o Programa torna-se um exemplo de que é possível aliar desenvolvimento social e econômico”,* ressalta Ana Veloso. Mais de 500 jo-

vens já foram beneficiados com essa iniciativa, desde a criação do projeto em 2006.

A linha de atuação Parcerias envolve a montadora e outras instituições no apoio a projetos socio-culturais e esportivos do país. Em 2011, foram 39 projetos apoiados por meio das Leis de Incentivo à Cultura, ao Esporte e ao Fundo da Infância e Adolescência, que beneficiaram diretamente mais de 14 mil pessoas. ►



...oportunidade de viver um presente mais dinâmico e engajado e a chance de sonhar com um futuro melhor.



“QUEM SEMEIA O BEM, COLHE O BEM!”

Ou “Quem semeia o bem, colherá bons frutos” ou ainda “O que se planta, colhe!”. Não importa o ditado popular, mas a mensagem sobre o que esperar das ações que se desempenha no passado. Para Eliane Pereira de Araújo, a “Árvore da Vida” não teria dado bons frutos se o Programa do Jardim Teresópolis não tivesse “semeado” a oportunidade de um futuro melhor para o filho Maison Pereira, de 14 anos.

“Tudo mudou na vida dele! Todas às vezes que me chamavam em reuniões na escola era para falar sobre a agressividade e sobre a falta de disciplina. Ele já me deu muito trabalho e, por várias vezes eu achei que não tinha mais jeito. Mas, graças a Deus o projeto lhe deu uma nova postura. Hoje ele só me dá orgulho. Tenho certeza de que ele está preparado para ser um grande homem”,

se emociona Eliane ao comparar as atitudes do filho antes e depois de participar do grupo de percussão desenvolvido no projeto.

Há três anos Maison participa das atividades e, atualmente, se prepara para integrar a equipe, que se apresenta em diversos eventos nacionais. “O Programa está me preparando para a vida e, eu pretendo ainda participar das atividades de capacitação profissional, para me preparar para o mercado de trabalho”, comenta o garoto as suas perspectivas.

Eliane também trabalha como auxiliar de serviços gerais, no Espaço Árvore da Vida há quatro anos. Além dos resultados dentro de casa, ela fala com propriedade das mudanças na região. Moradora há 30 anos do Jardim Teresópolis, ela acompanhou de perto o desenvolvimento do local. “O bairro era bem precário: não tinha água encanada, luz elétrica e asfalto. O comércio quase não existia. Aos poucos o

bairro foi se desenvolvendo, principalmente depois da chegada do ‘Árvore da Vida’”, afirma ela. ■



IMPOSTOS



**Reduza sua carga tributária
em no MÍNIMO 30%
COM UM PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO ADEQUADO
À SUA EMPRESA.
GARANTIMOS A REDUÇÃO EM CONTRATO**

**Agende uma visita
com nossos consultores**

31 3392.0129

www.eficazgestaotributaria.com.br


EFICAZ
GESTÃO TRIBUTÁRIA



► Estrada Real pode ser reconhecida pela UNESCO



A Estrada Real - caminho que escoava as riquezas das Minas Gerais ao litoral do Rio de Janeiro, no Brasil Colônia - pode ser reconhecida como rota cultural pela Unesco. Através de documento enviado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Instituto Estrada Real e o SEBRAE, solicitam o reconhecimento internacional da Estrada Real.

A intenção é que a UNESCO

reconheça o percurso como rota cultural, mesmo título concedido ao Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha. A expectativa é que o órgão dê uma resposta à solicitação até 2015.

Além de sinalização própria, entre outras adequações, em 199 municípios de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, para receber turistas atraídos pelos bens históricos, paisagísticos e culturais da

Estrada Real, recentemente foi anunciada a criação do Caminho Religioso Estrada Real (CRER), percurso que vai ligar o Santuário Nossa Senhora da Piedade - Padroeira de Minas Gerais, em Caeté - ao Santuário Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, em Aparecida (SP). ■

Fonte: www.site.er.org.br

► Empresas de Sabará fazem recadastramento

A Prefeitura de Sabará está realizando com todas as empresas do município o recadastramento econômico. O município conta com cerca de seis mil empreendimentos cadastrados, entre micro e grandes empresas, e ainda representações. Muitas dessas empresas já foram fechadas, mas seus proprietários não deram baixa, isso gera impostos para as empresas, que não são pagos, trazendo prejuízo para a Prefeitura, que deixa de receber os impostos, e para os proprietários, que ficam inadimplentes.

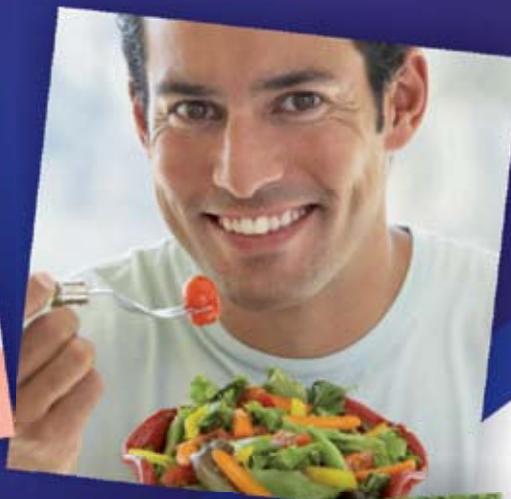
Além disso, o recadastramento contribuirá com o Minas Fácil, programa do Governo Estadual que pretende facilitar a vida do empreendedor no momento da abertura de uma empresa, e também para detectar as empresas que estão na informalidade, essas receberão orientações sobre a melhor forma de se legalizarem.

No momento estão sendo feitas abordagens nas empresas para recolher informações como nome da instituição, do proprietário, CNPJ, ramo de atividade e várias outras. Após esse levantamento geral, será realizada uma avaliação para ver se todas as informações estão de acordo com o que já existe na Secretaria, caso falte alguma, os responsáveis pelo cadastramento voltarão à empresa para concluir o levantamento. ■ Fonte: www.folhadesabara.com.br

► Belo Vale pode ganhar siderúrgica

Belo Vale pode ser o destino da usina siderúrgica planejada pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) para a cidade de Congonhas, na região Central de Minas Gerais, segundo fontes ligadas ao projeto. A cidade, de 7.500 habitantes, estaria sendo sondada devido ao impasse político que se desenhou em Congonhas, pois tramita na Câmara Municipal um projeto de lei que delimita o tombamento da Serra Casa de Pedra, área pretendida pela CSN em seu processo de expansão. ■

Fonte: www.correiodeminas.com.br



Conheça uma maneira eficaz para perder peso sem cirurgia

A Clínica Sander te auxilia no seu objetivo de perda de peso e busca pela qualidade de vida. Composta por uma equipe multidisciplinar altamente qualificada, com infra estrutura completa, a Clínica oferece a você o tratamento com o Sistema OrberaTM de Emagrecimento, onde um dispositivo de silicone é inserido no estômago via endoscopia e preenchido com soro, induzindo assim à saciedade precoce.

Saúde e qualidade de vida no peso certo.

Agende ainda hoje uma consulta e conte com o apoio completo para o auxílio no emagrecimento.

(31) 3588.1155 • 8508.5000

www.clinicasander.com.br

Sander

Diagnósticos e Procedimentos Endoscópicos

Especializada na saúde do seu corpo.

OrberaTM é indicado para pacientes com IMC acima de 27 kg/m². Consulte sempre um médico.

Unidade 1 • Rua Ceará, 1431, salas 505 e 704, Funcionários, Belo Horizonte • MG | Unidade 2 • Av. João César Oliveira, 1001, Eldorado, Contagem • MG
Responsável: Dr. Bruno Queiroz Sander • Diretor Técnico Médico • CRM/MG 41490 | Sistema de Balão Intragástrico OrberaTM - Reg. ANVISA Nº 80143600103

► Santa Luzia eterniza a arte no barro

Por Ana Lúcia Figueiredo

A Cidade Santa Luzia, fundada no final do século XVII, conserva ainda hoje a tradição do trabalho artesanal em barro, feitos por escravos que para sobreviver desenvolviam esta atividade milenar com a criatividade trazida da cultura africana.

É no Histórico bairro dos Pinhões, outrora local de maior concentração de escravos, que a arte do trabalho artesanal em barro passa de geração em geração. Panelas, potes, imagens de santos e outros objetos, ganham forma através de mãos hábeis e criativas e atraem visitantes de todo o país e de outras partes do mundo que chegam à Santa Luzia para conhecer a riqueza da sua arte histórica. Estes trabalhos são expostos também durante as Festas do Rosário e da Padroeira, quando a cidade recebe um grande número de visitantes. ■



► Eleição limpa e transparente é a bandeira de Minas

A Associação Mineira de Municípios - AMM, que preza por uma eleição digna, oficializou seu apoio à campanha “Voto Consciente. O que você tem a ver com a corrupção”, promovida pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais - MPMG. A parceria foi confirmada, no dia 28.06.2012, quinta-feira, durante o Seminário Mineiro de Estudos Eleitorais.

Com o slogan “Eu não vendo meu voto”, a campanha tem o objetivo de alertar os cidadãos mineiros dos perigos que existem na venda do voto. É preciso lembrar que uma escolha mal feita pode significar sérios prejuízos para os municípios pelo período de quatro anos.

Nessa linha, é preciso lembrar que é caracterizada a compra de votos quando um candidato oferece um

benefício (cesta-básica, sapato, dentadura, consulta, emprego, veículo, imóvel, etc.) em troca do voto de um ou mais eleitores. De acordo com a lei nº 9.840, de 28 de setembro de 1999, quem oferecer qualquer benefício em troca de votos poderá ser punido com multa de até R\$ 50 mil e cassação do mandato.

O Ministério Público de Minas Gerais e a Associação Mineira de Municípios (AMM) esperam uma eleição transparente e que todos os cidadãos possam exercer sua cidadania de forma justa. A AMM acredita que juntos podemos combater a corrupção e melhorar a condição de vida de cada mineiro. ■

Fonte: www.portalamm.org.br

- Registro de domínio: **.com** ou **.com.br**
- + hospedagem (200MB)
- + 10 contas de email 7GB (Google-Apps)

PACOTE
PROMOCIONAL

R\$ **99,00**
por ano.

acesse:
www.gunet.com.br



GUNET
Hospedagem e Desenvolvimentos WEB

▶ Curso de Medicina na PUC Betim



O Conselho Nacional de Saúde (CNS) aprovou em abril a criação de um curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica (PUC) em Betim. O projeto tramita desde 2009 no Ministério da Educação (MEC), onde cumpriu todos os requisitos técnicos, tendo atingido o patamar de classificação máximo – nota 5.

Segundo a prefeita Maria do Carmo, o próximo passo agora é a chancela do MEC, após o que, PUC e Prefeitura pretendem organizar um vestibular “temporário”, para ingresso dos aprovados já em agosto ou setembro deste ano. A PUC Minas já tem um núcleo em Betim, onde oferece os cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina Veterinária e Psicologia.

Não é um curso comum: trata-se de uma experiência pioneira no país para formar profissionais da área de Saúde voltados ao atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas diretrizes - atenção básica, emergência e programas de prevenção e acompanhamento junto à comunidade, como o Saúde da Família.

A idéia surgiu em função da recorrente falta de médicos no SUS, e mesmo na medicina suplementar (rede privada, dos planos de saúde), que o Brasil enfrenta atualmente, mesmo nas regiões com maiores concentrações desses profissionais. ■

Fonte: www.segs.com.br

▶ De Santa Luzia para o mundo. Atleta busca patrocínio

A jovem luziense Maria Eduarda, de apenas 13 anos, é um talento no cenário mundial de Ginástica Aeróbica. A atleta participou, entre os dias 29 de maio e 03 de junho, desse ano, do Campeonato Mundial de Ginástica Aeróbica realizado na Bulgária. Na ocasião a atleta disputou a competição com atletas de todo o mundo e conquistou o 8º lugar na categoria trio, entre 38 equipes, e o 20º lugar na categoria individual, na disputa com outras 51 atletas. Essa foi a segunda vez que Maria Eduarda disputou um Campeonato no exterior. Em 2010, a atleta participou de uma competição na cidade de Las Vegas, nos Estados Unidos e conquistou o 5º lugar. Os próximos compromissos da atleta luziense são o Campeonato Brasileiro, em setembro, na cidade de Natal, e o Pan-Americano de Ginástica Aeróbica, em novembro, na cidade de Acapulco, no México.

Mais uma estrela da RMBH que busca representar o esporte mineiro no âmbito mundial. ■



Contatos:
31 8813.8487 • 31 3649.6584

Fonte: Assessoria de Comunicação/Prefeitura de Santa Luzia

▶ Brumadinho e o Centro da Cultura Negra

A Fazenda dos Martins, construída por escravos no século XVIII e tombada pelo Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha), será restaurada e transformada em Centro da Cultura Negra de Brumadinho. Isto graças a um Termo de Ajustamento de Conduta, firmado entre representantes do Ministério Público Estadual, Iepha, Prefeitura de Brumadinho, proprietários da fazenda, com interveniência dos representantes das comunidades quilombolas Sapé, Ribeirão, Marinhos e Rodrigues. O custo da obra é R\$810.331,69, proveniente de medida compensatória de empresas mineradoras causadoras de danos ambientais na região. ■

Fonte: www.artecomunicacao.com.br



► Sustentabilidade: uma agenda mundial, uma opção global ou um sonho coletivo?

Por Carola Castro e Laís Vitória Cunha de Aguiar



RIO+20
Conferência das
Nações Unidas
sobre
Desenvolvimento
Sustentável

Em relação aos temas é evidente a preocupação com a mudança de postura e de cultura em relação ao modelo de desenvolvimento. É comum a todos, no entanto, a preocupação de como reparar e financiar essas mudanças sem prejudicar os países mais ricos. O que está longe de chegar a algum consenso.

A erradicação da pobreza e a necessidade de conscientização ambiental e de mudança do modelo de produção e desenvolvimento são noções que coincidem nas defesas dos países, mas a distinção histórica e cultural também é explícita.

A ideia que podemos perceber neste contexto de RIO +20 é de uma mudança no que se refere ao modo com que vamos ver as coisas daqui pra frente, como colocaremos os valores sustentáveis a frente dos antigos valores. Mas na verdade o que estamos presenciando é uma mudança global, geral, tanto dos parâmetros estruturais como dos conceituais. A discussão, na realidade, está sendo a respeito do que é o desenvolvimento sustentável, o que é Green Economy, o que é e o que queremos, pra onde vamos e pra onde queremos ir. Os conceitos são importantes nessa hora, as posições dos líderes estão neste momento trocando de lugar, a roda do poder está sendo girada, estamos vivendo o momento mais esperado de todos os tempos.

A organização dos países em desenvolvimento se mostra agora mais forte e em condições de, além de rascunharem, definirem um novo caminho, um novo formato, novas possibilidades reais de transformação.

O momento é propício e para que não percamos o trem da história, a posição dos países que representam a maioria e que seguraram a crise econômica, que detém a maioria da população do mundo e ao mesmo tempo a maior pobreza, é fundamental para que se efetivem mudanças.

As críticas dizem que *‘o documento final foi lírico, não há concretizações, compromissos concretos, mensuráveis ou controláveis, portanto tudo continuará igual’*. Como não houve concretizações, se 513 bilhões de dólares foram doados pelos governos, pelo setor privado e civil para promover o desenvolvimento sustentável? Desses 513 bilhões, 175 bilhões serão destinados para o financiamento de transportes renováveis na Ásia, América

Latina e África. Se em mais de 50 países, a educação ambiental será incluída no currículo, isso é exemplo de falta de ações? Como os compromissos firmados não são mensuráveis e controláveis se todos foram feitos por meio de acordos? Afirmações a se pensar.

Também foi dito que o documento deveria deixar claro quais países pagariam a taxa de indenização pelos danos ambientais causados, já que passaram mais tempo poluindo e destruindo o meio-ambiente (tais como EUA, Inglaterra e França, que foram os primeiros a realizar a revolução industrial). Porém, a ONU é um órgão democrático e não pode obrigar os países a pagar. Se assim agir, a organização estaria indo contra a sua própria declaração, no seu segundo artigo, sétimo parágrafo: *“Nada contido na recente Declaração deve autorizar as Nações Unidas para intervir em assuntos que são essencialmente da jurisdição interna de qualquer Estado ou obrigará os Membros a submeterem tais assuntos no âmbito da presente Declaração (...)”*. Mesmo assim, foi pedido aos países desenvolvidos que invistam mais em desenvolvimento sustentável, ‘responsabilidades comuns, porém diferenciadas’.

Houve reclamações em relação às medidas, ainda não tomadas, mas já afirmadas na Agenda 21. Apesar do Brasil ter implementado medidas importantes como o programa Fome Zero, que inclusive foi proposto pelo secretário-geral da ONU como desafio a outros países sendo que a erradicação da pobreza deve ser prioridade, ainda há muito o que fazer. Para Marcos Castrioto de Azambuja, diplomata, ex-embaixador do Brasil na Argentina e França e ex-presidente da Casa França-Brasil, *“tudo que queremos legitimidade requer um processo demorado”*. Se queremos concretizar o que está no papel, não podemos esperar que seja um processo rápido, que medidas rápidas sejam efetivadas, pois se forem rápidas não terão sido bem planejadas. Ações concretas precisam de planejamento.



■ Máscara africana

Família de Acácio Videira sonha com a venda do acervo completo do artista português

Mais de duas mil fotografias, máscaras africanas e peças esculpidas em marfim se destacam na coleção

Por Fabius Alvim
Fotos: Rafael Carrieri

“Esta obra é histórica, cultural, artística, etnográfica, atípica, acadêmica, pioneira e exclusiva”. Estas são as palavras de José Manuel Primo Videira para definir a obra completa de seu pai, o artista português Acácio Videira (1918-2008), que também era conhecido como museólogo, fotógrafo, escultor, professor e tantas outras nomenclaturas que recebeu em toda sua vida e após o seu falecimento. A reportagem da Revista Viva Grande BH teve acesso, com exclusividade, ao acervo Acácio Videira, cuidadosamente administrado pelo engenheiro Manuel Videira, hoje com 66 anos.

O acervo é composto por centenas de objetos, entre peças africanas, que incluem máscaras, pentes, esculturas, cachimbos, facas, instrumentos musicais e peças produzidas pelo próprio Acácio, como esculturas em marfim, guaches, aquarelas, cerca de duas mil fotografias e ilustrações. *“Certa vez meu pai recebeu a visita de uma pessoa que prometeu transformar a obra em um museu. Muito esperta, minha mãe ouviu a conversa e percebeu que o contrato era ruim, com cláusulas que faria meu pai refém deles, não podendo nem realizar exposições. Este senhor procurou meu pai novamente, onde ele dava au-*

las. Meu pai prontamente respondeu que deveria primeiro consultar sua esposa”, relembra a situação engraçada.

Responsável pelo armazenamento e administração da obra, que não está disponível para visitação pública, Manuel Videira sonha em comercializar o acervo, mas com uma condição, que o mesmo seja transformado em um museu de arte africana. *“Nós queremos vender a obra, e que ela esteja em um museu, e para isso, eu escolhi Minas Gerais. Quando acabar o minério de Minas, viveremos de turismo. Temos que ter um museu diferenciado para abrigar a obra. Eu quero que as pessoas saiam impactadas do museu, mas não podemos esquecer a escravidão do povo africano”,* comenta Manuel.

De acordo com o filho de Acácio, foi enviado um memorando para o governador Antônio Anastasia, produzido por um jornalista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). *“As pessoas falam que o governador Anastasia gosta de cultura, mas nunca obtive resposta. Eu procurei a Revista Veja, através da sucursal Belo Horizonte. O repórter ficou entusiasmado, queria fazer uma matéria, foi a São Paulo, conversou com o diretor e disseram que não era o foco da publicação. As pessoas não valorizam a cultura, mas pagam valores altíssimos para ver briga no UFC”,* comenta indignado. Manuel Videira diz que sonha em ver a obra administrada pelo grupo do homem mais rico do Brasil, o bilionário Eike Batista. *“Desejo que o museu seja o local mais africano fora da África”,* vislumbra. ▶





■ Pintura a guache

Paixão pela África

Acácio Videira morou em Angola durante quase 30 anos. “Meu pai se apaixonou pela cultura e pelo povo africano. Ainda jovem, no exército, ele confeccionava cartões postais artesanais para os homens enviarem a suas famílias”, conta. A procura de um emprego, Acácio Videira escreveu uma carta para a Diamang (Companhia de Diamantes da Angola), que detinha o monopólio da exploração no país, mas ele não havia escrito o seu endereço. “Descobriram meu pai porque alguém ouviu no rádio o nome dele, e a carta apresentava o carimbo da cidade onde ele estava”, conta Manuel.

O jovem Acácio ingressou na empresa e foi trabalhar no museu de

antropologia da Diamang. “Estamos prestigiando esta obra porque um dos diretores da empresa começou a explorar as matas no entorno da mineração, tendo contato com os povos das aldeias. Meu pai contava que ele dizia que a atividade comercial da empresa era exploração de diamantes e em segundo lugar ele queria construir um dos maiores museus do mundo, salvando a cultura do povo local. Se ele não tivesse tomado esta atitude, esta cultura seria desconhecida”, comenta Manuel Videira, se referindo especificamente ao povo Lunda Kioko.

O artista fotografou o cotidiano do povo Lunda Kioko, seus rituais e a circuncisão, comum entre eles. “Meu pai trabalhou no museu ao lado de José Redinha, um dos maiores etnólo-

gos do mundo. O doutor José Redinha, que tinha vários livros, observou alguns rascunhos de desenhos do meu pai e encantado com o que viu, o convidou para ser o braço direito dele, ficando responsável por ilustrar seus livros e por captar novas peças para o museu”, conta orgulhoso Manuel. Ao chegar em casa, Acácio Videira reproduzia tudo o que via e o despertava a atenção, seja pintando em aquarela ou esculpindo em madeira e marfim.

Manuel conta que certa vez seu pai recebeu a visita de um correspondente de uma das maiores revistas da época. “Na ocasião, meu pai convidou o senhor para um café e entre um

gole e outro a pessoa se admirou com umas pinturas que estavam expostas. O senhor então disse para meu pai produzir 30 quadros seguindo o mesmo estilo e ele disse que garantia que meu pai não precisava mais trabalhar na vida e que ficaria milionário. O visitante prometeu mostrar o trabalho para seu editor, dizendo que o nome dele seria conhecido mundialmente. Meu pai não acreditou. Passados alguns anos meu pai se lembrou da história e produziu 33 quadros, com algumas alterações técnicas”, conta o fato inusitado, que poderia ter realmente acontecido.

História retratada no cinema

Em 2008 aconteceu a estreia de “Acácio”, filme que narra a trajetória do artista ao lado da esposa Maria da Conceição Videira. O longa-metragem de 88 minutos teve a direção de Marília Rocha e contou com imagens de arquivo do próprio Acácio Videira. “Foram cerca de 70 horas gravadas para a finalização do filme. A equipe também esteve em Angola, no Museu do Lundo e localizaram o

Muatximbau, um garoto que trabalhou com meu pai e ele ensinou a fotografar, filmar, fazer esculturas e até a dirigir. No filme ele aparece com 70 anos de idade perguntando sobre meu pai. Eu desejo um dia visitá-lo, ver se ainda está vivo e convidar seus descendentes para morar no Brasil e trabalhar no museu que sonho em ver construído com as obras do meu pai”. ▶



■ Instrumento musical



■ Objeto do dia a dia



■ Máscara africana

Esposa, mãe, apoiadora e “braço direito”

Esbanjando saúde, inteligência, lucidez e rapidez na fala, a viúva de Acácio Videira, a portuguesa Maria da Conceição Videira, hoje com 87 anos, também sonha em ver a obra bem encaminhada. *“O Brasil não gosta de cultura. Quem tem dinheiro não compra, querem enviar para o exterior e colocar nos bancos como investimento”, comenta dona Conceição, que está escrevendo um livro com suas lembranças, que tem até nome definido, “Memórias de uma octogenária”.*

“Eu já poderia ter acabado, mas há quatro meses o computador está sem funcionar. Meu marido não quis aprender o computador, ele era um artista”, justifica. A afinidade com o computador é tamanha que Conceição ainda escreveu um pequeno dicionário com a escrita original e a tradução de palavras e expressões de origem africana. Desde o final da década de 80, Conceição Videira reside em Contagem, no bairro Alvorada.

Conceição relembra com uma riqueza de detalhes fatos que marcaram a carreira do marido. Natural de Carracedo de Montenegro (Portugal), perdeu seus pais muito jovem, aprendendo a se cuidar desde cedo. Quando nasceu, sua mãe estava cega e seu pai, relembra, era “um grande artista”. Com Acácio Videira, Conceição teve dois filhos, Maria Manoela e José Manuel Primo Videira. Em sua residência ela guarda apenas fotos, lembranças e um belo busto de bronze de seu rosto, feito por Acácio em sua homenagem.

Em Angola, já morando com o marido, foi professora e diretora de escola. *“Meu currículo era muito bom e aqui no Brasil não consegui exercer as mesmas funções. Cheguei a ouvir que meu sotaque poderia atrapalhar os alunos. Recebo muito pouco de aposentadoria, o que não dá nem um salário mínimo”, revela.*





Querido professor Acácio

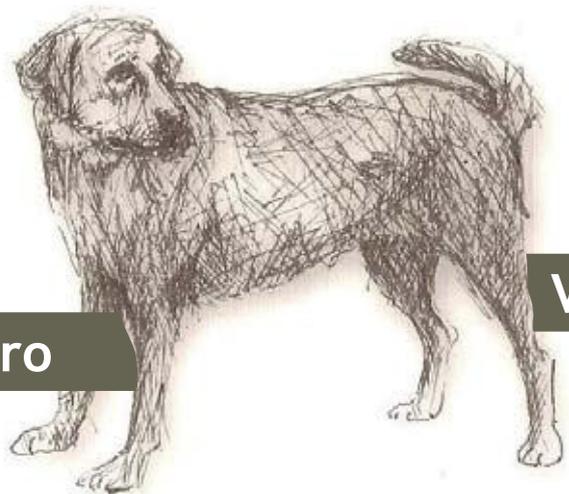
Conceição Videira também lembrou um momento de dificuldade vivido em Contagem, quando a artista Acácio Videira lutou para conseguir um espaço para trabalhar. *“Conseguiram uma forma correta para pagar meu marido, mas não arrumavam um local para ele dar aulas. Depois de muita insistência, de andar muito e ser recebido por várias pessoas, encaminharam ele para dar aulas no Instituto Educacional da Criança e Adolescente de Contagem (Inecac). Muitos alunos se destacaram e hoje estão nas belas artes”,* conta orgulhosa o resultado obtido.

Isa de Oliveira, poetisa, artista plástica e especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental pela Fundação João Pinheiro, foi aluna de Acácio Videira em Contagem, no ano de 1998, onde aprendeu desenho artístico e pintura. *“O senhor Acácio era exigente, impunha disciplina e concentração para que a arte fluísse no espaço. Foram muitos conselhos e ensinamentos de mestre e artista plástico, profundo conhecedor da cultura afro”.* Segundo a artista, foram inúmeras histórias e lendas contadas por ele durante as aulas.

“Eram verdadeiros ensinamentos que enriqueciam a nossa cultura e faziam nossos olhos brilharem de curiosidade. As lendas das máscaras de tribos africanas, e algumas delas que ele levava para nos mostrar, chegavam a assustar”, finaliza Isa de Oliveira, que disse que o legado de Acácio Videira será eterno na vida de quem o teve como mestre. ■



■ Escultura de madeira

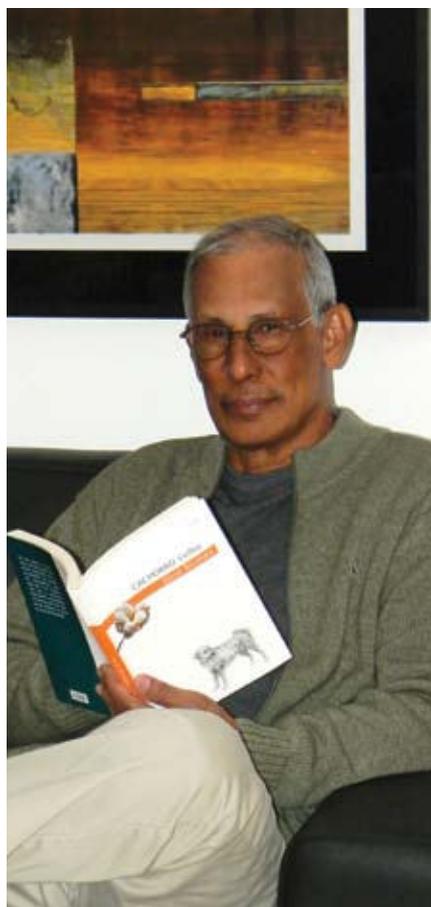


Cachorro

Velho

Júlio Silveira lança seu primeiro livro em BH

Por Emegilda Amélia
Fotos: Emegilda Amélia



Romance autobiográfico que mostra a vida como ela é

Intitulado “Cachorro velho”, livro marca a estreia do mineiro, Júlio Silveira na literatura. Um romance memorialista que relata a trajetória de vida de um indivíduo nascido no sertão nordestino e que termina a vida em uma capital do sudeste, solitário, perdido, sem respostas para os seus desacertos.

O lançamento aconteceu no dia 26 de abril, no Café Book Livraria e Cafeteria, em Belo Horizonte. O evento reuniu cerca de duzentos convidados e personalidades do meio cultural que marcaram presença como a coordenadora do Centro Cultural Letras e Ponto, Dagmar Braga, o médico e poeta Pedro Paulo Marques, o professor Porfírio Cabaleiro Cortizo, o empresário Antônio Augusto dos Santos, a professora Laila Handan, entre outros.

Segundo o editor da obra, Álvaro Gentil, foi uma participação considerada significativa, por se tratar de um escritor estreante no meio literário. Gentil aponta características que expressa às peculiaridades do Júlio Silveira, como a riqueza no emprego das palavras e a leveza textual. “Um escritor autobiográfico, cuja obra transmite muito de si. O Júlio surpreende pela ausência de impacto à primeira vista. Ele tem muita bagagem cultural, mas não ostenta a sua experiência”.

Nascido na capital mineira, Silveira residiu por vinte e oito anos, na cidade de Brumado, no estado da Bahia. Durante essa época

ele teve a oportunidade de viajar e conhecer boa parte do mundo, até retornar definitivamente para Belo Horizonte em 1993, onde mora atualmente.

“Vinha organizando
velhos apontamentos.
Notas estéreis...”

Escrever sempre fez parte de sua vida. Através das leituras nascia a vontade de escrever um texto e outro, em meio à rotina profissional. Dos escritos, alguns ele selecionava e passava a limpo. Mas, reconhece que sua experiência pessoal não passava dos textos de natureza técnica, como relatórios e atas de reuniões. “Literatura, escrevo e rasgo; ou escrevo e engaveto”, contou.

Silveira considera que o livro Cachorro Velho nasceu quase por um acaso. As primeiras páginas escritas chegaram às mãos da Dagmar Braga, coordenadora do Centro Cultural Letras e Ponto, que lhe enviou um email demonstrando interesse em ler o desfecho do romance. “A partir daí, não foi possível mais parar. Foram mais de Quatrocentas páginas escritas que, depois, foram descascadas até as duzentas e oitenta e três, da versão final”, declarou.

A primeira oportunidade para editar o livro surgiu no final do ano de 2010, quando a primeira versão ficou pronta. A doutora em literatura e escritora, Lucia Castello Branco

fez a primeira leitura e recomendou a edição. Mas, por diversos motivos, o trabalho de edição foi sendo adiado. “Nesse meio tempo, a cada vez que folheava o livro, eu modificava um ou outro ponto, cortava aqui e ali”, lembrou.

Em meados de 2011, ele teve a recomendação da editora Asa de Papel, que atendeu satisfatoriamente suas expectativas, tornando possível a publicação em 2012. “Uma boa escolha. Bons profissionais, que colocam amor no que fazem. Não sei o que ficou melhor, se o texto ou a produção gráfica”.

Mesmo com a experiência de vida e um vasto conhecimento cultural, adquiridos ao longo dos anos, Julio Silveira acredita que para escrever bem, é preciso ler bastante, pois, o exercício da escrita exige conhecimento proveniente de bons autores.

Requer leitura de boa qualidade. “Todo texto literário traz em si um componente de outro texto anterior a ele. O escritor não cria, apenas recria situações e fatos adaptando-os a novas circunstâncias”, expressou.

Silveira se diz um leitor habitual. Lê de tudo, de bons livros, até revista em quadrinhos. Aloísio Azevedo,

Graciliano Ramos, Jorge Amado, John Steinbeck e Ernest Hemingway são alguns dos seus autores preferidos.

“Cachorro Velho” Uma velhice precoce e solitária

Indagado sobre o significado do nome “Cachorro Velho”, Silveira explicou que a intenção foi fazer uma analogia entre o cão e homem. “O cão de poucos amigos, apegado ao dono. No caso do homem, esse dono é, muitas vezes, o trabalho. Quando ele se vê ocioso, perde o rumo. Vira aquele cão sarnento solitário, cansado, que não ladra, nem morde, mas que incomoda. É o que acontece com o personagem que não soube viver a sua vida, e se vê recluso numa velhice solitária”.

A escritora Lucia Castello Branco destaca na capa do livro sobre o personagem. “O absurdo de um homem ordinário em sua ordinária solidão. O absurdo de homem demasiadamente humano, sem o chão sob seus pés. O absurdo de um cachorro velho, que já não ladra nem morde, mas que sobrevive teimoso, ao tempo ruim, aos meses que se arrastam, ao peso da eternidade”.

“Um romance que embora apresente uma narrativa inspirada em fatos imaginários apresenta personagens semelhantes aos do cotidiano. Aquele que pode ser encontrado em cada esquina, nos bares, no escritório. O passageiro do banco ao lado, retraído, cinzento quase invisível. O leitor terá em mãos um livro que fala da vida como ela é, e não como gostaríamos que ela fosse”, são algumas características do livro atribuídas por Silveira.

Muito embora a solidão acompanhe a trajetória do personagem, Silveira não a considera normal no ser humano. Ele a vê como sendo, o resultado das opções que a pessoa faz ao longo da vida, muitas vezes equivocadas. “A solidão continuada não é saudável. Temos que estender as mãos e erguer pontes que nos liguem a outras pessoas dispostas a caminhar conosco... Pare de sonhar e vá viver a sua vida enquanto é tempo”, completou.

O livro é dividido em cinquenta e três capítulos curtos, com largo espaçamento entre as margens em cada folha. A intenção segundo o editor, Álvaro Gentil é favorecer a leitura. “É um livro que não é poluído. A leitura flui com muita leveza”, observou. ■

GOVERNO DE MINAS E VDL SIDERURGIA
apresentam

V SALÃO DE ARTE DE ITABIRITO REGIONAL ITABIRITO, SETE LAGOAS E CONTAGEM

Exponha seu talento pra todo mundo ver. Mãos à obra

Tema livre;
Premiação em dinheiro para os três primeiros colocados;
Obras impressas no Calendário 2013 e Catálogo.
Aberto às modalidades: Desenho, pintura, fotografia artística,
gravura, escultura, cerâmica, tapeçaria, objetos,
assemblagem, arte digital, etc

**Inscrições: de segunda a sexta, das 9 às 17h, até 28
de setembro no Centro Cultural de Contagem**

Informações: 3352-5347

Edital completo: www.arteitabirito.com.br

Apoio:



Coordenação geral

José Carlos Pereira de Oliveira
(31) 8498-5789
jcitabirito@yahoo.com.br

Coordenação em Contagem

Projeto Tudoaver
projeto tudoaver@gmail.com

Incentivo:





Banda propõe releitura de clássicos do Rock

Após a conquista de um público fiel na região metropolitana, Rodrigo, Manah, Diones e France sonham com o sucesso no interior de Minas

Por Fabius Alvim
Fotos: Divulgação

Há pouco mais de um ano tocando nos palcos de Belo Horizonte, Contagem e Betim, a banda Dona Odete - formada por Rodrigo Rodrigues (vocalista), Manah (baixista), Anderson Diones (guitarrista) e France César (baterista) - vem conquistando o público mineiro, apresentando nos shows releituras do rock nacional e internacional, especificamente da década de 80. Nos palcos os quatro parecem estar juntos há vários anos, tamanho é o entrosamento e entusiasmo com que se apresentam. "Parece que somos casados, uma verdadeira família", brinca o vocalista Rodrigo Rodrigues, que também é um dos apresentadores do programa Graffite, que vai ao ar na rádio 98 FM, de segunda à sexta-feira, de 17h às 19h. Na atração, Rodrigo divide o programa com o atleticano Dudu e o humorista Ceguinho, do programa Escolinha do Gugu.

A banda surgiu de uma demanda do mercado musical da capital, que necessitava de uma banda de rock nacional e internacional para iniciar um novo projeto, mas para isso, de-

veriam tocar somente músicas dos anos 80. O vocalista Rodrigo ficou sabendo da abertura do Bhar Savassi através de uma das promoters do local. "Eu estava em um bar e uma amiga promoter do Bhar Savassi disse que iria começar um projeto chamado Bhar 80. Lembrei que já havia tocado com o Manah em uma banda que tinha repertório voltado para os anos 80. Imediatamente liguei para ele, que me disse que já tocava com o France e o Anderson em um bar na cidade de Contagem. Reunimos o grupo, fizemos um ensaio e já fomos tocar no Bhar Savassi, estreando o novo projeto do local. Ficamos um mês e meio na casa e novas portas foram se abrindo", relembra o vocalista.

O nome Dona Odete já era utilizado pelo trio, antes da chegada de Rodrigo. Juntos, com a nova formação eles decidiram criar uma ideologia para o nome da banda. "Resolvemos então relacionar o nome da banda ao da personagem Odete Roitman, interpretado pela atriz Beatriz Segall, na novela Vale Tudo, da Rede Globo, que foi um ícone da televisão no final da década de 80", justifica Rodrigo.

Trajétoria dos músicos

O vocalista Rodrigo Rodrigues é mineiro de Belo Horizonte. Sem tradição musical familiar, gosta de cantar desde a infância, mas foi aos 17 anos, terminando o Ensino Médio, que começou a se empenhar com mais dedicação. *“Sou músico autodidata, peguei amor pelo contrabaixo e comecei a estudar, principalmente de ouvido. Posteriormente estudei canto no conservatório, em BH. Meus pais sempre me apoiaram, mas recomendavam que eu continuasse a estudar”*, destaca. Antes de ingressar na Dona Odete, o vocalista já havia passado por inúmeras bandas, tendo sido baixista ou vocalista.

France Cesar, baterista da banda, também nasceu na capital. Aos sete anos de idade começou a tocar bateria, motivado principalmente por influência familiar, já que seus irmãos eram integrantes de uma banda de baile. *“Um dia comecei a tocar a bateria, sozinho. Meu irmão viu e ouviu, ficando interessado. Ele me matriculou na aula, eu me dediquei e pouco tempo depois comecei a fazer shows com eles, na noite”*, relembra. Aos 16 anos France fez um teste para tocar na Banda Talabá. Aprovado no teste fez inúmeros shows, até ser requisitado pela banda Ferro Véio, ingressou em turnê pelo interior paulista, onde morou por três anos. *“Em seguida voltei a tocar como freelancer e conheci o Manah, período em começamos a tocar juntos”*, destaca o baterista.

O guitarrista Anderson Diones está há mais de 20 anos inserido na música. Compositor assíduo é ele o autor do sucesso “Acho que sei quem foi”, música de trabalho da banda Dona Odete. O vocalista Rodrigo Rodrigues lembra que Diones foi convidado para integrar a famosa banda Sepultura, antes do grande sucesso que fazem hoje.

Já o baixista Manah também é conhecido no cenário musical mineiro por inúmeras passagens em bandas que fizeram sucesso. Em uma destas passagens tocou por quase sete anos ao lado do vocalista Rodrigo na extinta banda Cheb. *“Eu curtia os shows da banda e um dia o Manah me convidou para fazer um teste. Como este mundo é um ovo”*, brinca o vocalista.



Reconhecimento

Conquistando o público mineiro, a banda Dona Odete foi convidada para se apresentar na casa de shows Alambique, referência da música sertaneja em Minas Gerais. *“Eles entraram em contato com a nossa produção dizendo que queriam uma banda de rock dos anos 80 na casa. Fizemos o primeiro show e o público foi extremamente receptivo. No segundo show, no boca a boca, a casa reuniu pessoas de 30 anos para cima. No terceiro show reunimos 1.500 pessoas dentro da casa e cerca de 300 pessoas não conseguiram entrar”*, relembram eufóricos.

Com uma agenda de seis a oito shows por mês, ainda em 2012 os integrantes da banda esperam gravar e lançar o primeiro CD e o DVD. *“No segundo semestre de 2012 vamos partir para o interior, onde já estamos negociando algumas datas. Estamos em busca do nosso reconhecimento para sermos a maior banda de Belo Horizonte”*, comenta o baterista. ■



Contato para shows:
Telefones: (31) 9802-2345 / 9593-9035
Mídias sociais:
Facebook: Dona Odete
Twitter: @rodrigograffite; @francecesar

POR UM ESPAÇO GAY FRIENDLY

Por Fabius Alvim
Fotos: Divulgação

A Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) aguarda boa parte dos turistas que circularão pelo país, na Copa do Mundo de 2014 e nas Olimpíadas de 2016. Para isso, tem contemplado em seu planejamento ações de melhoria do trânsito, dos serviços e da infraestrutura. Parte desses investimentos têm se voltado ao turismo de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), com ações que visam à capacitação para a melhoria no atendimento e na prestação de serviços aos homossexuais.

No último dia 31 de maio, o Centro de Referência pelos Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (CRLGBT), da Prefeitura de Belo Horizonte, lançou o Guia pelos Direitos Humanos e Cidadania LGBT, com o objetivo de orientar a mídia, o agente público e a sociedade sobre a identidade de gênero e as ações do movimento LGBT na capital mineira. “Não estamos preparados para receber o público LGBT em grandes eventos. Muita coisa ainda precisa ser feita. A começar pela capacitação de pessoas que trabalham em serviços relacionados ao turismo, tais como hotéis, restaurantes, rodoviária, aeroportos, segurança, entre outros”, destaca o

coordenador do CRLGBT, Carlos Magno.

Segundo ele, mais do que a infraestrutura das cidades, é preciso se atentar à informação que as pessoas possuem sobre o público LGBT. “Um travesti, por exemplo, deve frequentar o banheiro feminino ou masculino. Deve ser chamado pelo seu nome social ou pelo nome do registro. Para que essas e muitas outras questões sejam avaliadas com respeito é preciso que as pessoas estejam bem informadas sobre as questões de cidadania e de direitos humanos do público LGBT. É preciso se entender a demanda, para depois agir”, ressalta.

Da mesma forma que Carlos Magno, a gerente da Boate Gis Club e sócia do site Minas Um Luxo e do Selo Minas Friendly, Simone Santos, acredita que a RMBH não está preparada para receber o público LGBT em grandes eventos. “Existem muitos taxistas mal preparados. Eles desconhecem pontos turísticos e de entretenimento da cidade, principalmente no que se relaciona ao lazer voltado para os homossexuais. Os hotéis também não se atentaram ainda para as especificidades desse segmento. Já reservei, por exemplo, quarto de hotel para casal e, quando cheguei me deparei com duas camas de solteiro”, salienta Simone Santos.



Simone Santos

Ações

Além da capacitação dos profissionais que atuam em áreas ligadas ao turismo, é preciso investir em ações para atrair os homossexuais às cidades. “*Percebo uma desunião dos empresários. Para conquistar o turista LGBT, tem que se criar um calendário de eventos que englobe atrações culturais, esportivas e opções de pontos turísticos de cada cidade mineira*”, orienta a gerente da Boate Gis Club.

Na capital mineira, a Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur) tem apoiado eventos (A Parada do Orgulho LGBT de Belô e a Semana BH Sem Homofobia) que contribuem para a potencialização do turismo homossexual na região. “*A consolidação desses eventos contribui para a infraestrutura relacionada à recepção e ao atendimento de turistas LGBT na cidade. Redes hoteleiras, restaurantes, bares, casas de shows oferecem atrações diversas para o público gay. Isso incentiva os empresários a investirem no setor*”, afirma Carlos Magno.

Essas ações, no entanto, são muito tímidas, o que faz com que a RMBH ainda fique longe de se tornar “*Gay Friendly*” (amiga dos gays). Espaços de convivência e de interação destinados ao público gay devem fazer parte do orçamento e do planejamento das cidades. Por outro lado, deve-se cuidar para que estes espaços não se transformem em guetos, segmentando a população e intensificando o preconceito.

Mercado Promissor

Dados da Organização Mundial de Turismo (OMT) mostram que dos 980 milhões de turistas que viajaram no ano passado, 10% consumiram produtos de lazer, pacotes e viagens dirigidos ao público homossexual. O Brasil participa de uma grande “*fatia desse bolo*”, pois o país está entre os dez maiores destinos de homossexuais no mundo. Segundo o Ministério do Turismo, o segmento de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT) cresce 20% ao ano, no país. Em 2011, 5,3 milhões de turistas gays desembarcaram no Brasil.

Outro dado importante aponta o consumo desse segmento. Em média, gays e lésbicas gastam 100 dólares por dia, 30% a mais do que turistas heterossexuais. O Ministério do Turismo considera ainda que investir no público gay é estratégico, uma vez que ele viaja, preferencialmente, em períodos de baixa temporada, mantendo, assim, o equilíbrio do setor ao longo do ano. ■



Um lugar de direito

O CRLGBT iniciou suas atividades em 2010 e desde então, presta atendimento gratuito a vítimas de homofobia. Por meio de uma equipe multidisciplinar formada por psicólogo, advogado e assistente social, o Centro visa o resgate da autoestima e o empoderamento da comunidade gay. O CRLGBT atua em conjunto com vários segmentos do Estado: saúde, educação, segurança pública.

O CRLGBT mantém ainda uma interligação com organizações e grupos ligados ao segmento, como é o caso da Associação Lésbica de Minas (Alem) e o Centro de Luta pela Livre Orientação Sexual de Minas Gerais (Cellos-MG). Além disso, oferece qualificação e encaminha os interessados para vagas de emprego. O Centro trabalha agora na construção de um banco de dados, para mapear as principais necessidades e demandas do público LGBT.

O Mito da Gestão pela Qualidade

Um dos temas mais discutidos na atualidade, no âmbito das organizações, é a Gestão pela Qualidade. A qualidade se apresenta como o eixo conceitual nos debates das empresas. Por razões óbvias, a defesa dos interesses empresariais, através do aprofundamento dos programas de gestão pela qualidade, vem se consolidando em nossa cultura, há quase duas décadas.

Os investimentos em programas de treinamento de colaboradores e, principalmente, os relacionados ao Sistema de Gestão pela Qualidade eram objetos de desconfiança e alvo de críticas acerca dos custos e benefícios para a empresa. Criou-se, equivocadamente, o mito sobre a Gestão pela Qualidade.

Algumas empresas persistiram em confiar nos bons resultados financeiros do passado, mantendo os seus tradicionais processos operacionais de gestão e produção, não contrariando os seus pilares científicos. O que deu certo no passado não poderia dar errado no futuro. A falta de uma análise crítica da realidade, diante de um cenário novo que se apresentava, trouxe amargas lições para as organizações.

Uma nova reflexão nos fundamentos organizacionais, gerenciais e produtivos das estruturas organizacionais estava sendo submetida a testes rigorosos para sobreviver no mercado. Não se tratava de simples desvio de rumo; as práticas precisavam se ajustar à nova realidade, baseadas no pensamento estratégico e em vantagens competitivas.

Assim, a Gestão pela Qualidade surge como uma ferramenta importante no planejamento das organizações, no repensar de suas práticas, na atuação do mercado e no redimensionamento de seu escopo, viabilizando projetos novos e consolidando negócios.

As empresas buscam na certificação, qualidade para atender o mercado, para se manterem em posição de destaque, dedicando esforços nas estratégias competitivas, nas dinâmicas internas, na criatividade, no treinamento de equipes, no relacionamento interpessoal de colaboradores e de fornecedores.

Assim sendo, segundo Luiz Mauro Procópio – especialista em Gestão Estratégica, a ideia de qualidade, tão difusa nos dias atuais, tornou-se uma ferramenta de âmbito social. Diversificados segmentos da sociedade já utilizam o seu conceito como prática social. A qualidade está presente na educação, na alimentação, na vida, nos esportes, dentre outros. Não se pode dissociá-la de nosso cotidiano.

O mito é causador de confusões, informações falsas e opiniões equivocadas. Já a qualidade possibilita a inovação, o sucesso, a motivação, o aperfeiçoamento do Sistema, melhorias contínuas nas empresas, avaliando sua posição no mercado, respondendo de forma inteligente às demandas apresentadas por um mundo em constante transformação. ■

Ilustração: Elder Marques



Cristina Romero

Coordenadora Executiva
do Programa Contagem
Pró-ISSO

Apareceram tanto lá fora, que vieram parar aqui na revista!



Back Bus | Empenas | Envelopamento de Frota | Banners | Lonas Diversas

Qualidade que se sente, resultado que se vê.

Digital 31 3390.2460 | Serigrafia 3394.8723
www.canalsd.com.br



CANAL
impressão digital e serigrafia



Diploma Universitário deixa de ser privilégio de poucas famílias

Nos últimos 12 anos cresceu significativamente o número de pessoas com diplomas universitários no Brasil, contrariando o interesse daqueles que ainda acham que a educação deve ser privilégio de poucas famílias.

O Censo do IBGE comprova que essa realidade está mudando. O interessante que observamos é que o período da pesquisa (2000 a 2010), que marca o crescimento, coincide com nossa atuação em todo o Brasil com os pré-vestibulares populares, por meio do Movimento dos Sem Universidade (MSU), da Rede de Pré-Vestibulares Alternativos Populares (Rede GESPALP) e do Foro Mineiro de Pré-Vestibulares Populares.

Ao reivindicar a educação superior como direito de todos, ao insistir com a necessidade da melhoria da escola pública em todos os níveis, ao ajudar o governo federal a construir políticas públicas como o PROUNI, e ao defender o ENEM e as políticas afirmativas dentre elas as cotas e o fim do vestibular, estávamos contribuindo para que o Brasil atingisse os resultados agora divulgados.

O G1 e o Jornal Nacional divulgaram os dados: “O número de brasileiros com diploma universitário deu um salto em uma década, segundo dados do IBGE. Em 2000, 4,4% da população havia concluído o ensino superior; em 2010, o índice subiu para 7,9%. De 2001 para 2010, o número de matrículas no ensino superior dobrou segundo o Ministério da Educação que atribui o crescimento à criação de bolsas e programas de financiamento”. E acrescentam: “Na última década, o percentual de adolescentes de 15 a 17 anos na escola aumentou para 77,4% (em 2000) e para 83,3% (em 2010). O Sudeste tem o maior número, os menores índices estão no Norte e no Sul”.

Apesar de no final da matéria haver uma crítica quanto à questão da qualidade do ensino, especialmente no ensino médio, a reportagem não poderia negligenciar essas informações tão relevantes trazidas pelo IBGE, quanto à melhoria e aumento do acesso e permanência nas instituições de ensino superior brasileiras.

É lamentável e um absurdo que ainda existam pes-

soas no Brasil que não admitam que a população de menor poder econômico - como as residentes nas periferias, vilas e favelas dos grandes centros urbanos e nas regiões distantes a esses centros; as declaradas da raça negra; as pertencentes às populações tradicionais indígenas e quilombolas e às comunidades de terreiros, ribeirinhos, geraizeiros e vazanteiros - historicamente discriminadas, tenham acesso a esse direito universal que é a Educação.

A qualidade na educação em todos os níveis é fundamental. Mas não podemos cair na armadilha de discutir apenas a qualidade com o objetivo de privilegiar uma minoria sempre contemplada e beneficiada em detrimento de uma maioria.

O Supremo Tribunal Federal reconheceu as Cotas e o PROUNI como Constitucionais. É o que buscamos: primeiro vamos lutando e conquistando o que é nosso direito, depois eles reconhecem. Alguns torcem o nariz, mas é assim que se faz a luta do povo Brasileiro. Agora queremos mais políticas afirmativas, nos concursos públicos, nos espaços “chiques” e, também, queremos nosso povo melhor representado.

Celebramos os resultados, mas reivindicamos que seja melhorado a cada dia. A luta para que a inclusão seja efetiva em todos os espaços deverá ser permanente, para que nosso país seja de fato um gigante pela própria natureza. Sociedade e poder público devem levar em conta o esforço, suor e inteligência das diversas cores desse imenso país e parar de limitar as oportunidades. Queremos ser grandes, mas desde que todos tenham seus direitos garantidos e respeitados. ■



Gildázio Santos

Filósofo, técnico em projetos sociais, técnico social do Instituto de Direitos Humanos/MG
 santos.gildazio@ig.com.br
 www.areteeducar.org.br



Ilustração: Elder Marques

A Mídia e os Direitos Humanos

O ano de 2010 foi movimentado para os Direitos Humanos. Desde o mês de janeiro assistimos uma pressão enorme dos grandes meios de comunicação em relação ao tema. Chegamos ao ponto da maior rede de televisão do país veicular uma propaganda, estimulando a população a se rebelar contra o suposto “monstro da censura”.

Essa forte campanha foi desencadeada por causa de um decreto que instituiu o III Programa Nacional de Direitos Humanos. Quatro pontos foram duramente criticados pela nossa “doce mídia”: o que trata da Comissão da Verdade que busca fiscalizar as atrocidades cometidas durante a Ditadura Militar, no período de 1964 a 1985; o acompanhamento, por parte do governo, de editoriais de rádio e TV; o que trata da reforma agrária; e a descriminalização do aborto.

Não vamos entrar na discussão a respeito deste último, até porque é muito polêmico, sendo que dentro

dos movimentos sociais existem divergências. No entanto, os demais mostram a clareza da sociedade que está em disputa.

De um lado estão os tradicionais meios de comunicação que apoiaram a ditadura, aliás, expandiram durante este período obscuro. Investigar o que aconteceu durante a ditadura, seria um caminho fácil para descobrir as digitais dos principais meios de comunicação que se transformaram no império que são hoje.

Observando os últimos anos político/histórico do país, fica fácil detectar, principalmente por parte da tradicional Rede Globo, como os nossos meios de comunicação influenciaram nas decisões que atingiram toda uma população. Não temos espaço para esmiuçar diversos fatos, mas três são notórios. Em 1982 o Governador eleito pelo voto popular no Estado do Rio de Janeiro foi Leonel Brizola. A Globo fez de tudo para que a vontade popular não prevalecesse. No ano de 1984 a população pedia diretas já, em um ato organizado na cidade de São Paulo, mais de 200 mil pessoas foram às ruas protestar. O “Jornal Nacional” simplesmente filmou o ato sem áudio e anunciou para o restante do país que aquelas pessoas estavam comemorando o aniversário de São Paulo. O outro momento global foi a eleição presidencial de 1989. A disputa estava apertada entre Lula e Collor. A Globo mais uma vez deu sua mãozinha na decisão: editou o último debate e faltando um dia para a eleição, simplesmente colocou no ar os bons momentos de Collor e os piores de Lula no debate.

O III Programa Nacional de Direitos Humanos foi fruto de um amplo debate em toda a sociedade, que foi elaborado após a realização de pelo menos 50 conferências nacionais temáticas. Entre elas, a de Direitos Humanos, Cultura, Segurança Alimentar, Saúde, Habitação, Direitos da Mulher, Igualdade Racial, Juventude, Pessoas com Deficiência, Idosos e Meio Ambiente. Desta última, os grandes se afastaram e não quiseram participar do debate. Das demais, eles fizeram vista grossa, o que dificultou muito a informação ser passada à população.

Neste ano de 2012, a pauta da Comissão da Verdade volta à tona. Como parcela, significativa, dos magnatas da comunicação trabalha no sentido de desinformar, com objetivo claro de criar uma sociedade dependente dos economicamente superiores, não podemos aceitar que um programa evoluído como o PNDH - 3, inclusive no eixo da Comissão da Verdade, seja alvo mais uma vez do escárnio daqueles que mais deveriam defendê-lo. ■

Lindomar Gomes

Presidente do Sindicato dos Advogados de Minas Gerais e Professor de Direitos Humanos



Construções sustentáveis e a Grande BH

Em meio às necessidades crescentes de nossa capital e seu entorno - a grande BH - a construção sustentável passa a ter uma exigência maior a cada dia, pois a revisão completa dos nossos processos produtivos e dos nossos processos de gestão econômica, social e ambiental passa, também, por um crescimento e necessitam de sustentabilidade.

As análises sobre o meio ambiente sustentável estão sendo visualizadas por um único aspecto transformador: **“O Ambiente natural pelo Ambiente construído”** porque, hoje, é indiscutível a importância da cadeia produtiva da indústria da construção civil.

Existem técnicas empregadas com o intuito de tornar a construção civil uma atividade menos impactante ao **Meio Ambiente**, desenvolvendo projetos que usam racionalmente os recursos naturais, sem deixar de atender plenamente as necessidades humanas. Entendemos que as intervenções conscientes e planejadas realizadas por arquitetos e engenheiros vêm tomando lugar de destaque nas organizações conscientes.

Em linhas gerais, pode-se dizer que as construções sustentáveis devem basear-se em quatro grandes princípios:

- Redução do impacto da obra e da operação das edificações, contemplando para isso o total planejamento, o uso racional dos recursos, o uso de técnicas e materiais menos degradantes e com maior durabilidade;
- Contemplação das necessidades dos moradores e usuários, adequando-as às condições do meio am-

biente local, promovendo a saúde e bem estar do ser humano;

- Envolvimento das indústrias da construção civil, com o emprego de materiais, técnicas e mão de obra especializada;
- Utilização das construções sustentáveis como instrumento de educação ambiental, cultural e social buscando a melhoria da consciência ambiental dos envolvidos.

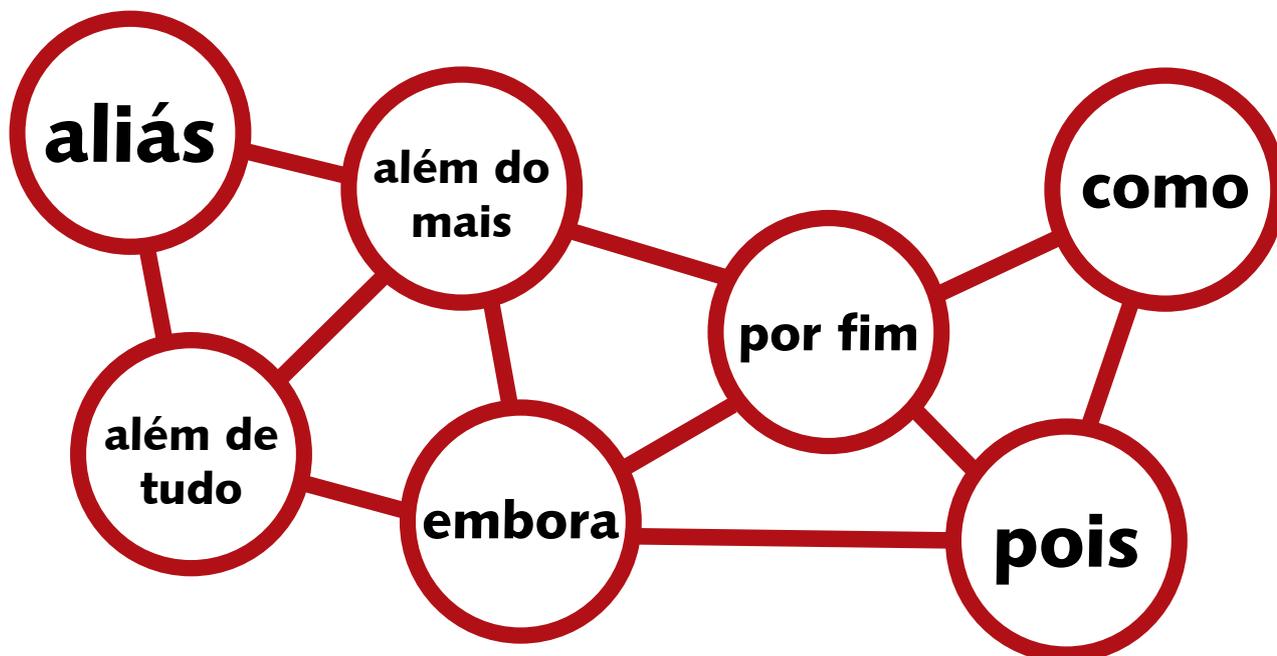
Na nossa capital temos como exemplo as obras de modernização do estádio do Mineirão. As obras cumprem um cronograma técnico de reconstrução que tem como objetivo cumprir uma agenda pioneira no país de sustentabilidade ambiental e cultural, que se tornou parte integrante das atividades da reforma.

Quando nos responsabilizamos por construir com responsabilidade ambiental todos os envolvidos estão instigados a desafiar e ousar usando a tecnologia em favor do **Meio**. Porque fazemos parte deste **Ambiente**. ■



Alaize Elizabeth

Especialista em Gestão Ambiental e Recursos Hídricos
Diretora Ambiental do IMEC
Instituto Mineiro de Engenharia Civil
Conselheira do CREA/MG
E-mail: alaize@erxengenharia.com.br



Um espetáculo de Roger Hodgson

“Um músico espetacular. A voz de um grupo que fez história: o Supertramp. Um ícone dos anos 70 e 80. Definição traduz um pouco de Roger Hodgson. Esteve em Belo Horizonte no último dia 27 de abril. Fez um espetáculo memorável. Milhares de pessoas pularam, cantaram. Sentirão saudades. Ficarão esperando o próximo com certeza. Do palco repleto de luzes, instrumentos, pessoas, uma luz brilhou mais forte. Uma luz que emanava de um ser. Não a luz do sucesso. Não a luz da figura importante. A luz divina usando um corpo para alcançar corações.”

O espetáculo aconteceu realmente e eu estava lá. Considero que o texto sobre ele, nas linhas acima, ficou claro, coerente. Mas não está coeso. E, além da coerência, um texto deve ter coesão. Para conseguir coesão usamos palavras que chamamos de “conectivos”. Os “conectivos” servem para ligar informações, argumentos, ideias. Assim, se digo: “*Definição traduz um pouco de Roger Hodgson.*” E na sequência digo: “*Esteve em Belo Horizonte no último dia 27 de abril.*”. Entre esses elementos falta um conectivo.

Existem vários conectivos na língua portuguesa. Escolher um que sirva para unir dois ou mais argumentos não é aleatório. Depende de vários fatores: se os argumentos se complementam, se estabelecem entre eles uma relação de concessão ou contradição, se um confirma o outro ou os dois se somam.

Observe o texto sobre o espetáculo de Roger Hodgson, agora com conectivos.

Ele é um músico espetacular. A voz de um grupo que fez história: o Supertramp. Um ícone dos anos 70 e 80. **Essa** definição traduz um pouco de Roger Hodgson. **Ele** esteve em Belo Horizonte no último dia 27 de abril, e fez um espetáculo memorável. Milhares de pessoas pularam, cantaram, **e afinal** sentirão saudades. **Elas** ficarão esperando o próximo **espetáculo**, com certeza. **Além disso**, do palco repleto de luzes, instrumentos, pessoas, uma luz brilhou mais forte.

Uma luz que emanava de um ser. Não a luz do sucesso, **ou** a luz da figura importante, **mas** a luz divina usando um corpo para alcançar corações.

Podemos perceber que a inclusão de algumas pequenas palavras modificou o texto totalmente. É claro que o texto ainda pode ser melhorado. Esse foi só um exemplo do que podemos fazer usando os conectivos. Aliás, esse texto é muito pequeno e pobre para traduzir a grandeza do espetáculo e da figura iluminada de Roger Hodgson.

Alguns conectivos:

- Aliás, além do mais, além de tudo (acrescentam um argumento final, decisivo);
- Embora, ainda que (estabelecem relação de concessão e contradição);
- Ainda, afinal, por fim (introduz um argumento para concluir);
- E, nem, como (relação de soma);
- Assim, logo, pois (complementa a argumentação);
- Isto é, ou seja, quer dizer (anunciam retificações);
- Mas, porém, todavia (relação de oposição entre os argumentos).

Bons conectivos a todos e aproveitem as boas leituras para treinar a escrita. ■



Ronan Gomes

Especialista em práticas de ensino em inclusão de pessoas com deficiências, professor de língua portuguesa/literatura na rede de Ensino de Contagem, revisor e escritor



Sorria, você está sendo avaliado. O tempo todo

Reconquistar é mais difícil do que conquistar. Sim, essa é uma regra geral que pode ser aplicada a tudo. E quando tratamos de imagem pessoal e profissional, não é diferente. Seja um político, alto executivo, uma grande celebridade e até mesmo você. Para todos, sem exceção, a construção da imagem pessoal e profissional é essencial para a formação e consolidação da credibilidade, da reputação.

Muito se fala sobre marketing e como as empresas investem nele para conquistar o mercado e a opinião pública. Da mesma forma, em outra escala, deve-se atentar para o marketing pessoal – tão importante no mercado de trabalho e, por que não, para a vida.

A primeira impressão

A vestimenta, o olhar, a fala e a postura corporal são códigos que, à primeira vista, constroem uma imagem. E ninguém tem uma segunda oportunidade de causar uma primeira boa impressão. No âmbito profissional, por exemplo, o vestuário não deve representar um elemento de distração que atrapalhe a comunicação com os interlocutores. A roupa deve ser escolhida de acordo com o ambiente e a ocasião, na medida certa.

Olhar diretamente para quem está sendo dirigida a mensagem e ter a voz firme transmite segurança e credibilidade. Pode parecer piegas, mas os olhos são, sim, a “janela da alma”. Sabe aquele vendedor que lhe responde a uma indagação sobre o preço da mercadoria sem sequer tirar os olhos do computador? Ele certamente terá muito menos sucesso – no trabalho e na vida – do que o outro que interrompe o que estiver fazendo para lhe dar atenção.

É bom observar que, na busca pelo destaque profissional e pessoal, não há espaço para inverdades. Não existe separação entre ser e parecer. Construir uma imagem é uma ação. Na verdade, uma seqüência delas. Não adianta aparentar ser simpático eventualmente. Ser de fato uma pessoa agradável certamente trará muito mais vantagens.

Para manter a reputação

Depois de construída de forma positiva a primeira impressão, é preciso mantê-la e fortalecê-la, o que só é

possível por meio de atitudes éticas e comportamentos adequados.

É preciso ter em mente que a reputação se constrói com progressivas e pequenas conquistas ao longo do tempo, não apenas com uma grande vitória. E alguns aspectos podem ser fundamentais para fortalecer diariamente a credibilidade: demonstrar claramente desde o início o seu objetivo, transmitir orgulho do que se faz, respeitar o seu tempo e o tempo dos outros, mostrar-se educado e cordial, ser ético, jamais falar mal dos outros, mostrar domínio sobre a mensagem que se pretende transmitir, salientar habilidades que realmente possui e buscar corrigir suas falhas. Seguindo esses passos, o caminho para uma reputação sólida estará bem pavimentado.

Redes sociais, o calcanhar de Aquiles

Por falta de cuidado, muitas pessoas têm utilizado as redes sociais de maneira pouco profissional e até antiética. Manifestações inadequadas nesses ambientes têm, inclusive, levado a demissões por justa causa. Por outro lado, o comportamento nas redes sociais pode ser decisivo, por exemplo, na conquista de um emprego. Através do comportamento do indivíduo nas redes sociais é possível identificar se o seu perfil profissional e pessoal é adequado ou não.

Para utilizar essa ferramenta da internet a seu favor, algumas dicas são valiosas:

Seja coerente Se a sua empresa lhe dá a liberdade de acessar as redes sociais durante o trabalho, aproveite-a de forma sadia. Tente utilizar essas ferramentas principalmente para realizar atividades que dizem respeito à sua função na corporação.

Faça contatos profissionais Existem muitos grupos de discussão, sobre diversos temas, com a participação de pessoas do mundo todo. Essas conversas podem ser muito produtivas e gerar boas ideias.

Não abuse Use as redes sociais também para momentos de descontração, mas sem excessos. Lembre-se: o que você posta é visto por seus amigos, mas também pelos contatos profissionais, colegas de trabalho e talvez até pelo seu chefe! Não vai ficar bem se a todo instante você postar comentários sobre o seu dia-a-dia, piadinhas, jogos e outras amenidades. Reclamar da vida e do trabalho a todo tempo também não soa bem para atuais ou futuros empregadores.

Siga regras Não comprometa seu tempo com uso excessivo das redes sociais para fins não profissionais, respeitando os seus limites e os estabelecidos pela empresa. Agindo dessa forma, com certeza sua liberdade será eterna. ■



Roberto Reis

Publicitário e especialista em mídias sociais

Concepções **machistas impedem** a Rede de Proteção às Mulheres de ser Rede

Quero aqui fazer alguns questionamentos sobre o funcionamento da Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência. Entendendo os avanços que tivemos na implantação de serviços de enfrentamento à violência contra mulheres, reconheço que os estados e municípios ainda mostram fragilidade para encaminhar as ações de forma articulada e integrada.

Quais as razões reais para estas dificuldades? Por que o Judiciário, por exemplo, não consegue responder em 48 horas uma medida protetiva de urgência para uma mulher? Como as delegacias atendem as mulheres na sua chegada para registrar o fato, ou fazer a representação da violência sofrida? Os serviços de acolhimento das mulheres, atendimento psicológico e jurídico, onde estão? Estão na pauta e na ordem do dia dos governos municipais e Estaduais? Como estão as instituições por dentro? Preparadas para a implementação das novas ações e diretrizes traçadas na Lei 11340 - Lei Maria da Penha?

Destaco aqui um caso, ocorrido em Sete Lagoas (MG) em 2007. Nessa cidade, um juiz, de nome Edilson Rumbelsperger Rodrigues, proferiu sentença a uma doméstica, indeferindo um pedido de Medidas Protetivas dizendo que a Lei Maria da Penha era “um conjunto de regras diabólicas”. Chegou a dar a seguinte declaração: “o mundo é masculino e assim deve permanecer”.

Em novembro de 2010, ele foi suspenso por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), por pelo menos dois anos, acusado de usar linguagem discriminatória e preconceituosa em sentenças nas quais considerou inconstitucional a Lei Maria da Penha. O magistrado também rejeitou pedidos de medidas contra homens que agrediram e ameaçaram suas companheiras.

A Folha de São Paulo teve acesso a uma das sentenças do juiz que chegou ao Conselho Nacional de Justiça. Em 12 de fevereiro de 2007, ele sugeriu que o controle sobre a violência contra a mulher “tornará o homem um tolo”. Disse que, no caso de impasse entre um casal, numa situação doméstica, a posição do homem deveria prevalecer até posterior decisão da Justiça, já que “não será do agrado da esposa que fosse o inverso, porque, repito, a mulher não suporta o homem emocionalmente frágil, pois é exatamente por ele que ela quer se sentir protegida”.

Sob qual parâmetro jurídico este juiz construiu seu parecer? Com qual fundamento teórico ou teológico ele se sustentou nesta avaliação discriminatória e des-

qualificadora de uma lei reconhecida mundialmente como a lei mais perfeita para punição, coibição e prevenção da violência contra mulheres?

Em 2011, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Marco Aurélio Mello, determinou o retorno à ativa do juiz Edilson Rumbelsperger, da comarca de Sete Lagoas. Ele considerou o afastamento “inadequado” e disse que as afirmações do magistrado foram feitas de forma “abstrata”, sem se referir a uma pessoa em particular. Para o ministro, as sentenças do juiz são resultado de sua “concepção individual”.

É importante que se faça um movimento que venha buscar mudanças profundas na concepção de nossos operadores do direito, que julgam com os seus preceitos morais e individuais, o que deveriam analisar sobre o contexto da lei de direitos.

O que nos aponta este fato: que a cultura machista está na cabeça de muitos homens ainda, por isso mesmo a violência não cessou, mesmo com uma lei tão completa em vigor. Que os homens buscam na violência a autoafirmação enquanto machos, o que lhes fora cômodo durante séculos, e que não admitem que uma nova mulher se faça, agente de sua história, donas do seu destino.

Portanto, destaquei aqui um órgão de aplicação da lei, o Judiciário, para fazer entender da necessidade de uma nova concepção dentro do mesmo, e para os demais órgãos que compõe a rede, como delegacias, defensorias e outros.

Para que a Rede de Atendimento Especializada esteja de fato integrada, além da ação direta dos órgãos, deve-se pensar na reconstrução de valores, na formulação dos novos conceitos que a sociedade nos aponta agora, diante de tamanhas transformações e reconhecimento da importância da participação das mulheres para uma sociedade mais humana. ■



Gláucia Helena de Souza

Coordenadora Geral de Fortalecimento da Rede da Secretaria Nacional de Enfrentamento a Violência Contra as Mulheres da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República do Brasil

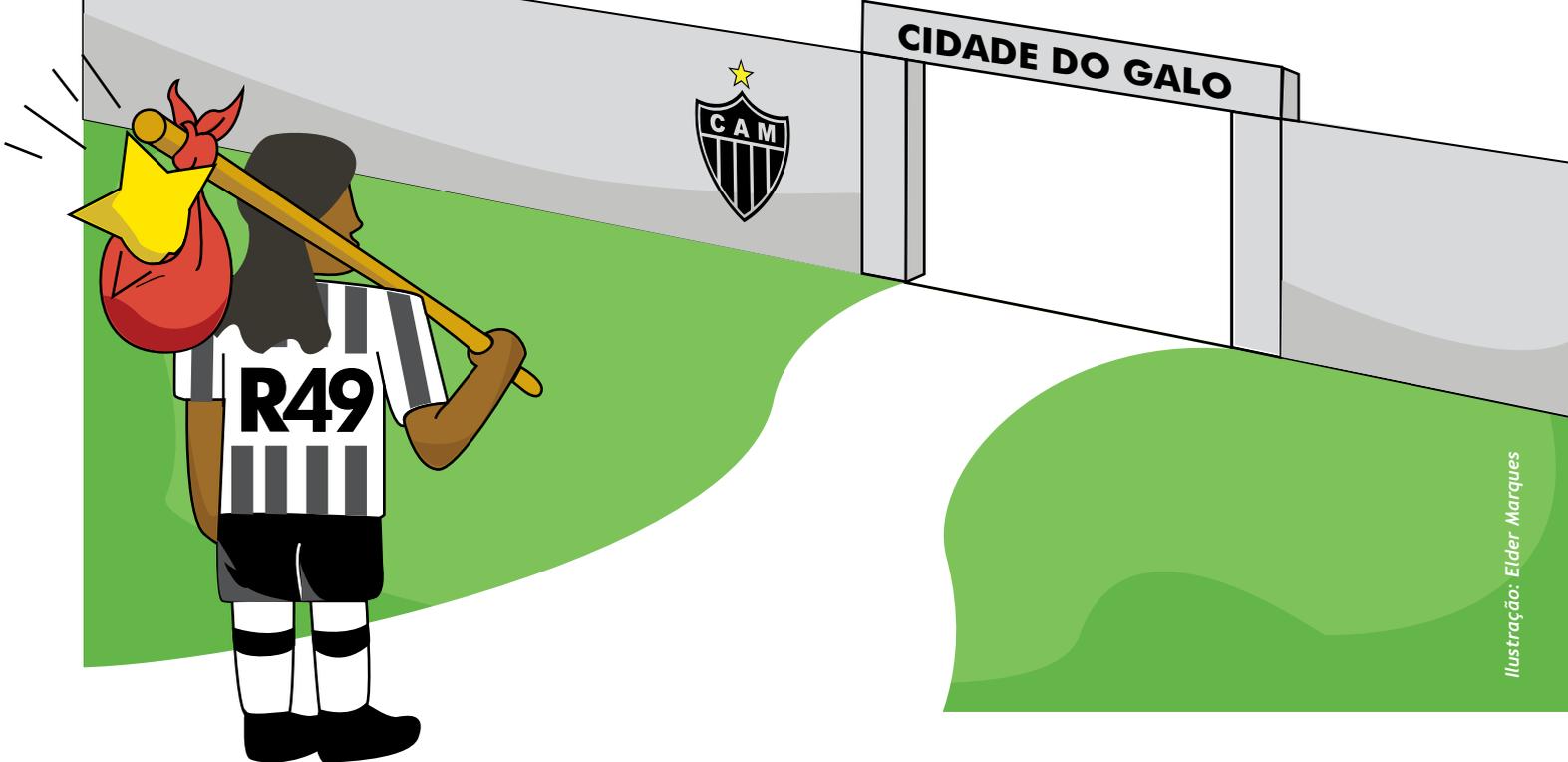


Ilustração: Elder Marques

E agora Ronaldinho?... A massa já pode sonhar com a estrelinha amarela?

Jogador eleito por duas vezes o melhor do mundo (2004 e 2005), jogando por um dos clubes mais respeitados do planeta (Barcelona), onde foi ídolo (e ainda é) e campeão de quase tudo. Também foi pentacampeão com a Seleção Brasileira na Copa de 2002, fazendo um gol antológico nas quartas-de-final sobre a Seleção da Inglaterra. Com esta síntese de seu currículo, Ronaldinho Gaúcho mereceria um tapete vermelho em qualquer parte do mundo que desembarcasse. Chegou ao Rio em 2011 para se apresentar ao Flamengo. A recepção foi retumbante e proporcional ao seu quilate.

Porém, os resultados que o clube carioca esperava não foram alcançados. O rubro-negro da Gávea obteve alguns êxitos: a conquista do título Estadual de 2011; fez uma boa campanha no Brasileirão do mesmo ano e, por consequência, a classificação para disputar a Copa “Libertadores da América” de 2012. Nesta competição, a campanha foi um fiasco, sendo eliminado ainda na primeira fase, e a cobrança foi pesada, principalmente sobre a estrela principal – Ronaldinho.

A sequência da história do craque na Cidade Maravilhosa e no Flamengo já é do conhecimento de todos. E a essa altura, já seria inútil e redundante abordar esse período. Faço uma analogia... como em qualquer casamento que se acaba, ambas as partes saem falando ‘cobras e lagartos’ e ninguém sabe quem tem razão. O fim do romance entre Ronaldinho e Flamengo será litigioso.

Com um pouco de boa vontade, vamos tentar entender o jogador que se profissionalizou muito cedo (17 anos). Surgiu em 1997, ainda menino, no Grêmio onde permaneceu até 2001, quando foi envolvido em uma transação internacional complicada. Foi para a Europa, onde jogou no Paris Saint-Germain – PSG (França), Barcelona (Espanha), Milan (Itália). Teve um desempenho regular no PSG e espetacular no Barcelona. Entendo que a troca da adolescência e juventude pela ‘pré-maturidade’ – profissionalismo, responsabilidade e notoriedade precoces –, tem um preço.

Nem com todos os milhões de Euros acumulados ao longo da carreira, se poderia comprar uma máquina do tempo pra voltar à adolescência e recuperar a fase mais lúdica da vida (namoros, escola, rebeldia sem causa etc), e, quem sabe, a melhor. Talvez aí esteja a explicação para algumas atitudes extracampo de Ronaldinho. Seria uma tentativa de resgate do tempo não vivido? Tais comportamentos são divulgados amplamente, quando os resultados nos gramados não agradam. Mas, no caso de sucesso em campo, tudo é relevado, e as notícias negativas acabam ganhando um tratamento subliminar.

Temos de considerar, também, que jogadores em evidência ganham tratamento de ‘celebridades’, estando à mercê dos amigos de oportunidade, que invariavelmente lhes apresentam à ‘local night’ para desfrutarem de sua popularidade em eventos nada glamourosos. Nem sempre bem assessorados, são

usados mais como ‘promoteur’ de tudo e de todos: ‘periquetes’, tendências de gosto no mínimo duvidoso... de duplo ou vários sentidos – é um vai e vem, vuco vuco, mexe mexe, se eu te pego, tchu tcha, tiam tiam, um rebolation, um sobe e desce... Nossa!... e como descem! Mas o que despenca mesmo é o desempenho do atleta e sua cotação. E aí... ‘cadê todo mundo’? As portas se fecham. “E agora José? / Quer ir para Minas?” ... Ainda há Minas.

Pois é, então já que o tempo não volta mesmo, vamos aproveitar este momento para falar de coisa boa. Ronaldinho está tentando virar o jogo. E acho que veio para o lugar certo.

Dito popular: “No futebol não há verdade que dure 24 horas”. Pois, com a evolução e velocidade das comunicações, a veracidade das informações pode valer por alguns minutos ou até segundos.

Então?... Quem há um ano e meio era disputado por Flamengo, Grêmio, Palmeiras, entre vários outros clubes do Brasil e do mundo, desembarcou discretamente no Aeroporto da Pampulha em BH, neste começo de junho, para se apresentar ao “Glorioso” – como dizia Cerezo –, na “Cidade do Galo”.

Sem tapete vermelho, sem escola de samba, sem foguetório, Ronaldinho foi apresentado aos colegas do novo clube, e foi direto para os treinos. Mas, como estrela que tem brilho próprio, foi impossível conter a propagação. Com a notícia de sua chegada, o Galo ganhou a mídia nacional e mundial. Todos os jornais deram espaço no horário nobre.

Não se pode mensurar ainda o retorno que Ronaldinho dará ao Atlético Mineiro nos gramados com seus dribles e gols. Porém, também não se pode negar que, só com a sua chegada, ele já projetou a marca do Galo internacionalmente. Por conseguinte, elevou a autoestima dos atleticanos que, mesmo ressabiados, estão apostando neste noivado (a aliança é de seis meses). E poderá virar casamento. Acredito em uma simbiose Ronaldinho-Galo-Massa atleticana. Acho que o Galo já pode sonhar com outra estrela (daquela amarelinha) e Ronaldinho também poderá voltar a sonhar com outra camisa, também amarelinha.

Espero que ele seja brindado com a mesma sorte que o Galo proporcionou a tantos outros que vieram para BH desacreditados (Taffarel, Valdir do Bigode, Marques, Guilherme, Diego Tardelli etc) e saíram valorizados, deixando saudades.

Boas vindas a ‘Ronaldinho Galuxo’ e parabéns ao Presidente Alexandre Kalil que fez mais um golaço, dando oportunidade ao craque. ■

Rafael Vicente

Empresário da área de comunicação
rafaelvicenteferreira@gmail.com

Imprimimos as cores das suas emoções



www.divinazzon.com.br

Ha mais de 20 Anos produzindo
UNIFORMES ESCOLARES
ESPORTIVOS | EMPRESARIAIS
SILK SCREEN | BORDADOS

Agora, sublimação total

CAMISETAS PROMOCIONAIS E ABADÁS

Solicite seu orçamento

31 3391-4466

DIVINA ZZON

R. Rio Grande, 773 • Novo Riacho | Contagem - MG



Orgulho de ser rotariano

Ao assumir o cargo de Governador do Distrito 4760 (ano rotário 2011/2012) - que teve início em primeiro de julho de 2011 e termina obrigatoriamente em 30 de junho de 2012 - contei com o apoio do Colégio de Governadores, que se reúne mensalmente para avaliar o andamento dos trabalhos voluntários desenvolvidos em todo o distrito, da Equipe Distrital, e com a distinta colaboração dos 20 Governadores Assistentes. Conteí também com o apoio do Programa Integrado de Jovens (PIJ), um dos melhores programas do mundo, e do abnegado trabalho dos presidentes que dirigem os 88 Rotary Clubs existentes em 45 cidades de Minas Gerais.

Tudo isso, certamente não funcionaria harmoniosamente se não contássemos com o grande conhecimento de Rotary do EDRI Hipólito Sérgio Ferreira, do nosso Instrutor Distrital, EGD Antônio Elias Nahas, do dedicado trabalho do Tesoureiro Distrital, companheiro Raimundo de Souza Reis (RC BH Pampulha) e das secretárias Marly e Camilla que atendem os trabalhos burocráticos de todo o distrito e da Governadoria, localizada à Rua Guajajaras, 410, Sala 210, Centro de Belo Horizonte.

Missão do governador

Nossa principal missão é incentivar líderes distritais e de clube a adotar o Plano de Liderança Distrital, assegurar a continuidade administrativa, trabalhando com líderes distritais atuais, anteriores e entrantes, para motivar os clubes a serem eficazes.

Dentre estas atribuições, o Governador de cada distrito tem a incumbência de visitar todos os clubes do seu distrito, com a fina-

lidade de discutir assuntos rotários importantes, dar atenção especial a clubes fracos ou enfrentando dificuldades, incentivar os rotarianos a participar de atividades humanitárias, e reconhecer pessoalmente contribuições extraordinárias de rotarianos do distrito.

Nas visitas aos clubes, que ocorreram de julho a dezembro de 2011, conteí com a companhia indispensável da minha esposa Zarife. Dirigimos mais de 25 mil quilômetros e, graças a Deus registramos apenas um furo de pneu e uma troca de bateria. Zarife é também a coordenadora das 51 Casas da Amizade, que são associações de mulheres, geralmente esposas de rotarianos, que muito contribuem com as ações humanitárias dos Rotary Clubs a que pertencem.

Aumento do quadro associativo do Distrito 4760

Meu agradecimento a todos os presidentes que se dedicaram ao aumento do quadro associativo, que cresceu dentro do previsto. Agradeço especialmente o Rotary Club Unai, nas pessoas do presidente Clésio Aparecido Sacoman e do Governador Assistente Gilmar José da Costa, padrinho e fundador do Rotary Club Unai Novas Gerações, que elegeu o presidente Robson Fontana; ao RC BH Padre Eustáquio, na pessoa do presidente Wanderley Pedrosa e do Governador Assistente Ênio Alberi Pereira Soares, que apadrinhou e fundou o RC BH Jaraguá, responsável pela eleição do presidente Carlos Augusto Gomes Escarce e aos Rotary Clubs responsáveis pelo apadrinhamento e fundação de Rotaracts e Interacts, que conside-

ramos ser o futuro do Rotary.

Agradecimento especial a todos os associados do RC BH Barreiro, meu clube de acolhimento, pelo apoio incondicional de todos os companheiros, sempre presentes em todas as ações distritais.

Imagem Pública do Rotary

Em nome do Distrito 4760, reconheço o valioso trabalho e apoio da imprensa escrita, falada e televisiva das cidades em que existem Rotary Clubs pela divulgação gratuita da imagem pública do Rotary, divulgando os projetos humanitários de combate ao analfabetismo, à pobreza, à fome, melhoria das condições de saúde e de proteção ao meio ambiente, parcerias com asilos, creches, hospitais, cujas ações são praticadas por todos os Rotary Clubs do nosso distrito.

Agradeço ao companheiro Alexandre Christo, associado do Rotary Club Contagem - Cidade Industrial, pelo trabalho incansável e voluntário como redator da Carta Mensal do Distrito.

Nossos sinceros agradecimentos ao Diretor de Marketing da Revista Viva Grande BH, Raimundo Pradino, pela oportuna divulgação das ações do nosso distrito.

Conferência da Interação

Realizamos com muito sucesso nossa XXVI Conferência Distrital, cujo propósito foi congregar os rotarianos para prestigiar programas e projetos distritais, inspirar todos a servir ainda mais, compartilhar uma visão de Rotary além do clube, propiciar o companheirismo e dar oportunidade de interagir com líderes rotários.

O Evento - que aconteceu de 24 a 27 de maio, no Hotel Glória, em Caxambu - teve como tema a Interação, inspirado no Lema Rotário 2011/2012, do presidente de Rotary International, Kalyan Banerjee, que disse: “Conheça a si mesmo para envolver a humanidade”.

Durante a Conferência, considerada o maior evento do Distrito, compartilhamos um espaço gigantesco do Hotel Glória com companheiras e companheiros rotarianos, rotaractianos, interactianos, jovens intercambistas de vários países, damas das Casas da Amizade, familiares, amigos, autoridades, líderes públicos e palestrantes de nível nacional. Foram mais de 1.300 participantes.

Para coordenar o evento, contamos com a eficaz experiência dos companheiros Amarildo de Oliveira e Edite Ferreira Antunes Campos, ambos do RC Contagem - Cidade Industrial. Além da preparação do Hotel Glória, eles foram responsáveis pela escolha dos palestrantes de alto nível nacional, bem como pela adesão de parceiros que contribuíram para o brilhantismo do evento, como o Governo de Minas, Banco do Brasil, BMG, Canal Impressão Digital e Serigrafia, Cemil Patos de Minas, Treviso, Engetron, Forno de Minas, Maxiline Profissional, Revista Viva Grande BH, Triunfo Corretora de Seguros, Brasil Insurance, Sul América e Hotel Glória de Caxambu. ▶▶



Cordiais saudações rotárias,
Antônio Augusto Santos Nunes e Zarife
Governador do Distrito 4760



Patrocínio:



Apoio:





1

1 Visita Prefeito de Caxambu - Elias Narras, Edite, Nei Bonora, Adélio Mendonça, Hipólito Sergio Ferreira, Marcos Furta- do, Presidente RC Caxambu, Antônio Augusto, Alexandre Moura.



2

2 Plantio da árvore Pau Brasil no Parques daas Águas Caxambu



3

3 Faixa Hotel Glória

4 Plateia da abertura

5 Abertura da Conferência

6 Palestra do Robson Fontana

7 PIZ - Intercâmbio de jovens de vários países

8 Chá das Damas das Casas da Amizade

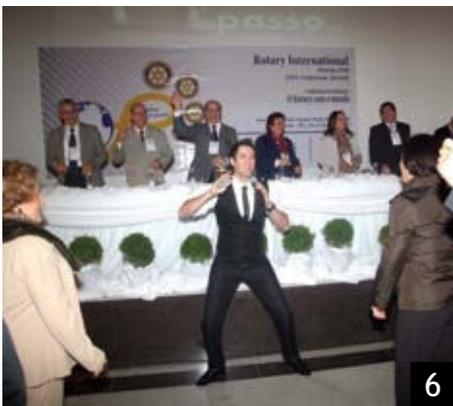
9 Plateia do Chá



4



5



6



7



8

10 Plateia do Chá

11 Plateia do Chá

12 Plateia do Chá

13 Coordenadoras do Chá - Enice, Edite e Marilene

14 Coordenadora das Casas da Amizade - Zarife Mitre Nunes

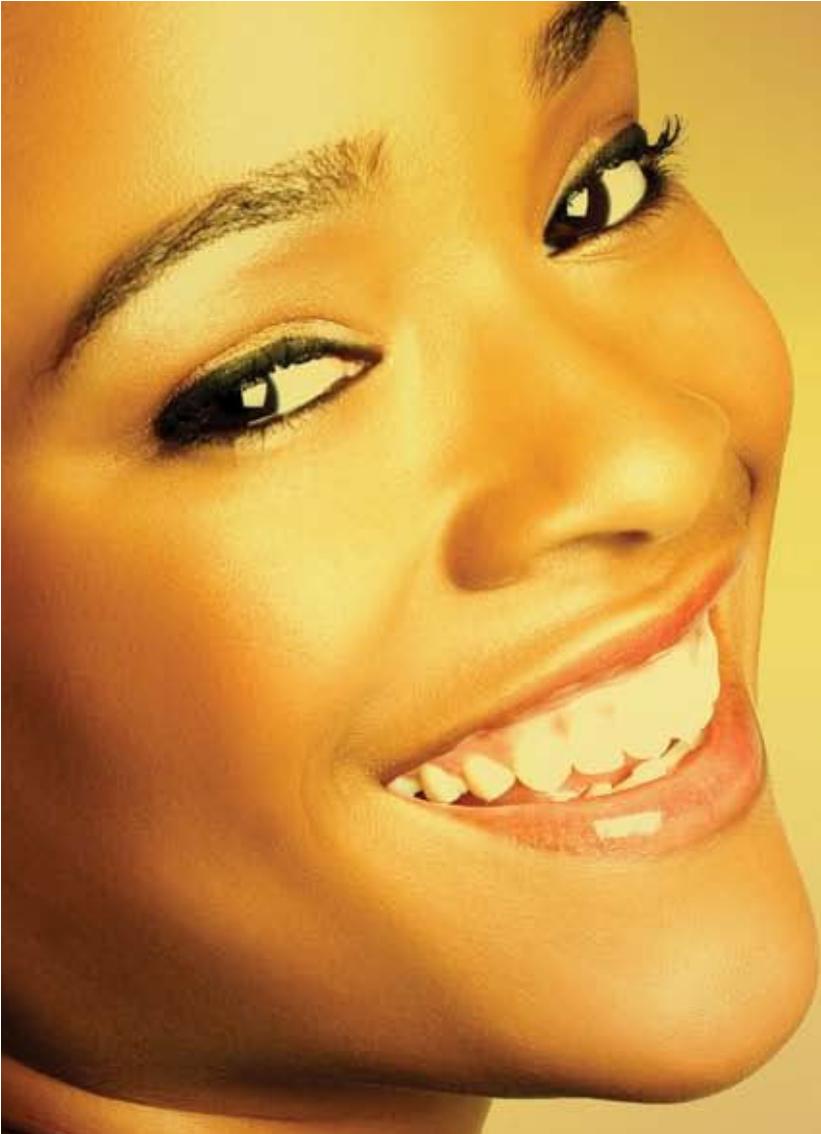
15 Coquetel de abertura da Conferência, com o representante de RI, Nei Bonora

16 Coquetel de abertura da Conferência, com o representante de RI, Nei Bonora

17 CIGE - Intercâmbio de Grupo de Estudos dos EUA







adfla

18 ANOS.

E continua difícil resistir ao seu sorriso.

É para ver você sorrir todos os dias que o Big Shopping está sempre ao seu lado.

BIGSHOPPING

O SHOPPING DE CONTAGEM

#BIG18ANOS

**CADA
VEZ +,
VOCÊ
PODE!**

bigshopping.com.br | Tel.: (31) 3391.3300 |  _bigshopping_



Viaje pelo Roteiro de Minas

O melhor das gerais nas manhãs de sábado



Apresentação:
Barbosa Neto

Exibido pela

